



O Verdadeiro Rosto de Vanga

Borislav Krachunov

Tradução: Amadeu António

O VERDADEIRO ROSTO DE VANGA

BORISLAV KRACHUNOV

Fundação “Vida Eterna” Sófia, 2009

«Acautelai-vos dos falsos profetas... Pelos seus frutos os conhecereis.»
(Mt 7,15-16). Senhor Jesus Cristo

Sei que com este livro vou provocar sérias críticas e a atitude negativa de muitas pessoas, especialmente daquelas que se encontram entre os apologistas (defensores) de Vanga. Sei também que, para a maioria delas, a ideia de que os espíritos impuros não podem fazer o bem, mas apenas o mal, é a prova fundamental de que através de Vanga age Deus; no entanto, é exatamente aí que reside a armadilha das forças demoníacas. Mais tarde, quando a pessoa já está firmemente agarrada nas suas garras, compreende a quem entregou a sua vida.

Permiti que vos provoque com algumas perguntas:

Que pessoa sensata entregaria a sua fé e a sua confiança às forças demoníacas se soubesse que o são?

Não achais que Deus, na Bíblia, revela intencionalmente a natureza dúplice delas e sublinha a capacidade de se manifestarem em diferentes formas com o objetivo de nos proteger delas?

Não achais que essas diferentes formas em que os demónios se apresentam têm como finalidade facilitar que o ser humano os aceite mais facilmente? Quem, de outro modo, aceitaria o verdadeiro rosto das forças demoníacas impuras?

Que diremos do caso descrito na Sagrada Escritura, quando o santo apóstolo Paulo pregava o Salvador na cidade de Filipos (Grécia) e, ao seu lado, seguia uma profetisa possuída por um espírito adivinho que dizia: «Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação» (At 16,16-17).

A minha pergunta é: dizia a verdade o espírito? Era verdade, mas, apesar disso, o santo apóstolo Paulo voltou-se para o espírito impuro e

disse-lhe: «Ordeno-te, em nome de Jesus Cristo, que saias dela.» E (o demónio) saiu naquela mesma hora (At 16,18). Se o apóstolo se tivesse calado, as pessoas teriam ficado com a impressão de que ela era uma serva de Deus.

Na Bíblia, Deus revela o rosto dos espíritos impuros que, apesar da sua natureza, confessavam Jesus Cristo como Filho de Deus. Trata-se de uma verdade absoluta, o que significa que eles, embora mentirosos por natureza, ajustam-se para dizer a verdade quando isso serve os seus objetivos infernais.

Portanto, não vos impressioneis com o facto de feiticeiras, hodjas,* sensitivos, mágicos, videntes e semelhantes vos conhecerem e indicarem diagnósticos exatos e métodos de tratamento. Não nos impressionemos com as manifestações sobrenaturais; antes, perguntemo-nos: qual é a fonte através da qual recebemos a informação e as orientações?

**(Líderes religiosos Muçulmanos.)*

Se nós, como seres humanos de capacidades limitadas, carregamos em nós a nossa natureza dúplice e, muitas vezes, em diversas situações e circunstâncias, ocultamos habilmente as nossas verdadeiras impressões e intenções em relação a algo ou alguém, quanto mais esses seres sobrenaturais, com capacidades muito superiores às nossas, não encenarão o seu teatro apenas para nos enganar e arrastar para a mesma condenação eterna sob a qual eles próprios se encontram?

Não sejamos superficiais em questões vitais das quais dependem o nosso presente e o nosso futuro.

Deus deu-nos a Sua arma e desarmou os espíritos das trevas na Sua Palavra – a Bíblia, um dom inestimável para nós.

Do autor

O livro «O Verdadeiro Rosto de Vanga» começou inicialmente como tema da minha tese de mestrado, com o título «Vida e obra de Vanga do ponto de vista cristão», que defendi mais tarde na Universidade de Shumen «Episcop Konstantin Preslavski» e com a qual obtive o grau de mestre em teologia.

Agradeço ao meu Deus e Salvador Jesus Cristo, por meio de Quem se tornou possível a escrita deste livro e a oportunidade de proclamar a verdade bíblica do Seu ensinamento entre o meu povo búlgaro, familiares e amigos.

Expresso a minha sincera gratidão à minha esposa Emanuela, ao meu orientador científico arquiimandrita doc. dr. Pavel Stefanov, que editou e corrigiu este modesto trabalho, e à direção e aos docentes da Universidade de Shumen «Episcop Konstantin Preslavski».

Dedico o livro a todas as pessoas que caíram sob a influência do ocultismo numa ou noutra forma, com o desejo de que alcancem iluminação espiritual e libertação dos ensinamentos demoníacos que encontraram lugar na sua vida.

Vanga – o fenómeno que atraiu mais de 500 000 pessoas no período de 1941 a 1995, a sua morte, que, tal como um comício, reuniu mais de 15 000 pessoas, mais de 700 publicações na imprensa sobre ela – tudo isto testemunha um interesse sem precedentes pela sua personalidade, tanto em vida como após a sua morte. Um interesse que levou até Vanga tanto figuras proeminentes da política, como o czar Boris III, Todor Jivkov, Aleksandar Lilov, Andrei Lukanov, Liudmila Jivkova, Jean Videnov, Petar Stoianov, Petko Simeonov, Stefan Savov, Boris Iéltsin, Indira Gandhi, pessoas dos meios intelectuais e criativos, como Svetlin Roussev, Nikola Giouzelev, Mincho Minchev, Lili Ivanova, Nechka Robeva e outros intelectuais russos, e até mesmo sensitivos. O interesse por Vanga, que também atrai pessoas completamente comuns da sociedade, chegou até mim – ex-toxicodependente, que no passado fui, em particular, um seu admirador, embora já após o seu falecimento.

Enumerarei algumas das razões que me provocaram e geraram o interesse pela personalidade, vida e obra de Vanga.

A primeira e principal razão é o dano e as terríveis e irreparáveis consequências que o ocultismo causa à alma humana para a eternidade. As pessoas que o praticam e se submetem à sua influência sentirão as consequências dele na sua plenitude e de forma irreversível – apenas quando passarem deste mundo.

A segunda razão é a ausência de uma posição cristã-bíblica documentada em relação à atividade de Vanga, a necessidade de estabelecer limites entre o ensino bíblico construtivo e o ocultismo nas suas manifestações, distinguindo claramente a verdade da mentira e as trevas da luz, com o objetivo de elevar a autoridade da Palavra de Deus – a Bíblia – e para glória da Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo.

A terceira razão é o próprio fenómeno Vanga – um nome que as pessoas comparam de forma bastante leviana com os nomes dos santos. Esta santidade atribuída, na minha opinião, é testemunho de trevas espirituais e cegueira entre o nosso povo. Mais ainda, quando no seu funeral as pessoas sussurram: «Com Vanga vai-se embora a última esperança para a Bulgária», isso já é um idolatria bem delineada e a elevação de Vanga a um culto, especialmente testemunhado em certos dias do ano.

A quarta razão é a «dom único» de Vanga, que na realidade é único apenas pelo seu carácter sobrenatural, pois estão presentes capacidades sobrenaturais e uma certa força espiritual com a qual esse dom se manifesta. Mas, considerando as manifestações sobrenaturais em geral no mundo, um dom semelhante de predição – visão do passado e do futuro – encontra-se também noutros lugares, por exemplo, na América – Edgar Cayce, com a alcunha de «o profeta adormecido», Jeane Dixon (também na América), na Turquia – Shafika Karagulla e muitos outros.

A quinta razão é a importância excecional e a atualidade do ocultismo em todas as suas formas conhecidas até ao momento, quer seja apresentado em embalagem científica e com termos médicos autorizados, como: diagnóstico iridologia, acupuntura, terapia bioenergética, pinturas energéticas, contacto, correções energéticas, karma e destino, clarividência, reencarnação, cartas de tarot, adivinhação, numerologia, xamanismo, reiki tradicional, feitiçaria, magia, vudu, horóscopo chinês, astrologia etc., ou a forma já mencionada – profecia e a sua manifestação através da personalidade de Vanga, sendo que algumas das «ciências» acima referidas estão estreitamente ligadas às profecias e à atividade de Vanga no seu todo. Importância, porque o ocultismo afeta não só o nosso passado, mas também o presente e o futuro, ao mesmo tempo que estende a sua influência espiritual mortífera na determinação do futuro e da vida dos nossos filhos e netos.

Introdução

O presente livro abrange a vida e a obra de Vanga e familiariza-nos com a perspectiva bíblica sobre este fenómeno, tendo como objetivo orientar-nos para as verdades registadas na Sagrada Escritura, que nos dão luz espiritual e conhecimento, para que possamos orientar-nos entre os ensinamentos ocultos e, sobretudo, a literatura escrita em favor de Vanga.

A tarefa que me propus é, com a ajuda da Palavra de Deus, revelar a verdade sobre a atividade de Vanga, tal como a Bíblia a define, desmascarar a mentira com o fim de elevar a autoridade de Deus, pois até ao momento a profetisa é considerada por muitas pessoas uma santa e serva de Deus.

Considero que a literatura publicada até ao momento sobre Vanga a nível nacional, quer por pessoas da ciência, da medicina, familiares, amigos etc., é uma descrição bastante elementar e superficial e, como se compreende do escrito, os autores não têm absolutamente nenhum (e com os seus livros o provam) olhar espiritual cristão-bíblico e uma avaliação correta sobre o fenómeno oculto. O número destes apologistas de Vanga é grande. Entre eles estão: V. Angelova, L. Georgiev, V. Gobrianov, D. Dimitrova e B. Kostadinov, J. Kostadinova, K. Mileva, P. Petkova, K. Stoianova, D. Filipov, B. Tsvetkova, Petar Bakov e a sua obra oculta sobre Vanga com o título idólatra «De joelhos diante de Vanga» (2009) e outros.

O lamentável é que também há alguns sacerdotes que defendem a feiticeira de Petrich, o que atribuo quer a benefícios materiais quer a engano. Os livros sobre Vanga contêm dados biográficos, profecias e descrições de tratamento com ervas, registados segundo as palavras de Vanga, o que também constitui uma premissa para introduzir sob influência espiritual oculta, mas sobre isso deter-nos-emos mais amplamente no quarto capítulo. A popularidade de Vanga estende-se também à Rússia, onde um grande defensor dela é o conhecido pintor Valentin Sidorov.

Há dois anos, a etnógrafa Galina Valtchinova, que atualmente leciona em Paris, publicou um livro científico sobre Vanga e mais duas videntes semelhantes dela da Bulgária e da atual Macedónia. Ela não estudou teologia. Valtchinova analisa Vanga do ponto de vista da sociologia da religião e da psicologia das massas. O seu objetivo é delinear o modelo de

formação cultural destas três clarividentes e profetisas e a maneira como elas se inserem no contexto da modernidade. Deste modo, Valtchinova revela o seu papel externo na sociedade e na época, mas não a sua essência espiritual interna.

No processo de pesquisa, investigação e elaboração das teses deste livro, felizmente descobri que, além de adoradores cegos de Vanga, sobre ela e a sua atividade também escreveram mentes sóbrias – principalmente clérigos, teólogos e jornalistas ortodoxos, que submetem a sua atividade a uma crítica séria e fundamentada. Entre eles estão o meu orientador científico, o arqu. prof. Pavel Stefanov, o prof. Dimitar Popmarinov da Faculdade de Teologia Ortodoxa em Veliko Tarnovo, o presb. D. Dimitrov, o jornalista Nikolai Fenerski e muitos outros. As suas investigações também são citadas várias vezes no presente trabalho.

A contribuição do meu livro é que trabalha com a verdade extraída da Palavra de Deus, verdade que tem o poder de libertar, de esclarecer as mentes humanas e de conduzir a vontade humana à submissão à vontade de Deus, o que, na realidade, tem relação com o momento mais importante na vida humana – a salvação da sua alma para a eternidade. Se compararmos este livro com os livros escritos em favor de Vanga, em nenhum deles se fala da salvação do homem (não se explica de quê salvar-se, como salvar-se, não se indica o caminho da salvação).

Em nenhuma profecia de Vanga se encontra um aviso sobre o futuro juízo e a ira de Deus (sobre os pecadores não reconciliados com Ele) e nem uma palavra sobre o pecado e o arrependimento tal como é descrito na Bíblia. Nem uma palavra sobre a união com Deus e a comunhão com Ele por meio do amor, como ensina o santo prep. Serafim de Sarov. Mais ainda – descobrem-se contradições grosseiras entre o que ela descreve sobre Cristo e o que a Bíblia realmente diz. Há ainda muita informação em que, comparada com a Palavra de Deus, as incongruências se tornam claramente visíveis, através das quais Vanga se revela na categoria dos falsos profetas, comprometendo-se a si mesma à luz da Bíblia e provando que são condutores de uma fonte espiritual impura.

O presente livro consiste num prefácio, introdução, quatro capítulos e conclusão. Cada capítulo tem o seu lugar e significado específico. Os

capítulos estão divididos em subpontos, o que serve para facilitar o leitor e dar-lhe uma ideia mais clara da matéria investigada e apresentada.

O primeiro capítulo contém dados biográficos sobre Vanga e o início da manifestação do seu dom. O material foi recolhido através de várias fontes. O objetivo é uma investigação mais aprofundada do fenómeno, a penetração do leitor nele, bem como a aquisição de um espetro mais amplo de conhecimentos sobre a sua aparição.

No segundo capítulo, examina-se integralmente a atividade de Vanga.

No terceiro capítulo, apresenta-se uma análise crítica científica.

O quarto capítulo familiariza-nos com uma análise crítica cristã. A fonte principal de informação é a Sagrada Escritura, ao mesmo tempo que me baseio em princípios cristãos tradicionais e na experiência prática de teólogos e cuidadores de almas que trabalham na esfera espiritual e contra o ocultismo.

Durante o meu trabalho de investigação na Bíblia, não encontrei contradição ou incompatibilidade com as teses que elaborava, o que me dá fundamento para as conclusões feitas na conclusão.

A bibliografia selecionada apresenta o ponto de vista cristão da teologia ortodoxa e protestante sobre o ocultismo, o olhar de familiares e pessoas próximas de Vanga, bem como autores que escreveram sobre ela. Esta abordagem mista impõe-se devido ao carácter interdisciplinar do tema escolhido e revela um quadro mais completo do ocultismo e das suas manifestações. A análise e as conclusões feitas no presente livro podem servir como orientação para as pessoas que trabalham na esfera do ocultismo e das ciências ocultas e para aquelas que, por falta de conhecimento ou inconscientemente, caíram sob a sua influência e lhe submeteram a vida numa ou noutra esfera e direção.

PRIMEIRO CAPÍTULO

Biografia de Vanga-Nascimento e infância

Vanga nasceu a 31 de janeiro de 1911 na cidade de Strumica (Jugoslávia, hoje República da Macedónia do Norte), numa família de pequenos proprietários rurais. O pai instala-se lá, depois casa-se e nasce a sua primeira filha, Vangelia, ou abreviadamente Vanga. O bebé era de sete meses e ninguém garantia a sua sobrevivência. No segundo parto, a esposa Paraskeva morre e as duas crianças ficam sem mãe. Vanga tinha nessa altura três anos. Um período conhecido da infância de Vanga passa sob os cuidados dos vizinhos e da avó, após o que o pai volta a levá-la para junto de si. Ela começa a crescer como uma criança alegre e sociável, criada unicamente pelo pai Pande.

Como considera que não conseguirá lidar sozinho com a educação da criança e com a casa, Pande decide casar-se novamente. Após o fim da Primeira Guerra Mundial, casa-se com Tanka Georgieva e, por um curto período, a família vive em bem-estar e compreensão. Pande começa a cultivar uma grande área de terra até ao momento em que as autoridades locais lhe confiscam toda a terra em conexão com a nacionalização do país. A partir desse momento, começam novamente os dias de miséria. Em 1922, a família aumenta com mais um membro – Vassil, irmão de Vanga. Pande trabalha como jornaleiro para pessoas abastadas, e Vanga ajuda nas tarefas domésticas de Tanka. Enquanto cuida do irmãozinho, ela inventa um jogo que inquieta os pais.

«Lá fora, na rua, em frente à casa ou num lugar distante no quintal, colocava algum recipiente ou objeto, depois voltava para junto da casa, fechava os olhos e começava, como se fosse cega, a mover-se tateando e a procurar o objeto. Teimosamente, repetia e repetia o jogo de «cega» e as ameaças e proibições dos familiares não conseguiam pará-la».

Em 1923, a família muda-se para a aldeia natal de Pande – Novo Selo, junto do irmão de Pande – Kostadin. Este tornara-se abastado, casara-se, mas não tinha filhos e, ao saber em que situação difícil a família se encontrava, decide chamá-los para junto de si, para cuidarem juntos do gado e para não passarem fome em Strumica. Pande aceita.

Uma grande desgraça atinge a jovem aos 14 anos. Num dia de verão, Vanga regressava à aldeia com duas primas e as três raparigas decidem parar na fonte Khanska. De repente, o céu começa a escurecer e sopra um vento frio sinistro, que se aproxima com força terrível e, no seu caminho, arranca folhas, ramos e até árvores inteiras. Num momento, chega até à pequena Vanga. O vento huracanado levanta a menina no ar, roda-a e atira-a para longe. Vanga perde a consciência. Quando recobra os sentidos, sente fortes dores na cabeça, os olhos cheios de pó. Vanga é encontrada soterrada com pedras e ramos a cerca de dois quilómetros para dentro do campo, na localidade de Tranaka.

Logo que levam a ferida Vanga para casa, os familiares tentam imediatamente aliviar os seus sofrimentos. Infelizmente, nada ajuda. Até à noite, os olhos da menina enchem-se de sangue e ficam brancos. A jovem fica cega. O pai regressa imediatamente à cidade de Strumica para procurar um médico. Após várias operações dispendiosas, a visão de Vanga começa parcialmente a recuperar, mas as más condições higiénicas agravam o processo de cura, desce novamente um «véu», desta vez Vanga fica completamente cega e para sempre.

Em 1925, quando Vanga já tem 15 anos, é admitida numa casa para cegos na cidade de Zemun. Lá, revela-se uma criança de rápida assimilação, que com facilidade aprende o alfabeto Braille, a tocar piano, a tricotar, cozinhar, limpar etc. Assim, após três anos na casa, chega também a sua maioridade. Lá, Vanga vive pela primeira vez os sentimentos trepidantes do amor, dirigidos ao seu companheiro de destino Dimitar. Não demora muito, os dois decidem casar-se.

Infelizmente, em vez da bênção do pai, Vanga recebe de Strumica a notícia para regressar e cuidar das crianças, pois no parto do quarto filho Tanka morre. Em casa, Vanga encontra uma miséria terrível. Crianças, uma mais pequena que a outra, sujas e doentes de subnutrição. Vassil tem seis anos, Tome quatro, e a mais pequena Liubka dois. A partir desse momento, Vanga torna-se para eles mãe, irmã, protetora e dona da casa. Logo que ela regressa, o pai volta a sair para trabalhar pelas aldeias como jornaleiro ou pastor.

Surgimento do dom

Após Vanga regressar à cidade de Strumica, na sua vida começa claramente a delinear-se a capacidade sobrenatural de predizer e aquilo que diz realizar-se. Mas acompanhemos esse momento:

Há um costume interessante na região de Strumica. Na véspera do dia de São Jorge, as raparigas deitavam numa jarra os seus sinais, para que no dia seguinte, por eles, se soubesse qual seria a sua sorte. A jarra era geralmente colocada no quintal de Vanga, debaixo de uma grande rosa trepadeira velha de cor vermelho-escura, que parecia uma bela árvore aberta. Muitas vezes, talvez por pena, por ser cega, escolhiam Vanga como «oráculo» e na manhã seguinte ela tirava da jarra os sinais e fazia predições a cada uma. Mas o interessante era que tudo o que Vanga lhes predizia se realizava com absoluta precisão.

Também noutro feriado, o dia dos Santos Quarenta Mártires, as raparigas colocavam ramos atravessados no rio e faziam uma ponte, porque acreditavam que à noite sonhariam como por ela passaria o seu futuro escolhido. No dia seguinte, porém, quase nenhuma delas conseguia surpreender Vanga, porque ela própria lhes dizia o que tinham sonhado durante a noite.

«Uma vez aconteceu que, do rebanho que Pande pastoreava, se perdeu uma ovelha. O pai regressou a casa muito zangado, porque, não tendo dinheiro para pagar ao patrão pelo animal desaparecido, supunha que este o despediria e ficaria sem trabalho, e Vanga disse-lhe: “Não te zangles, a tua ovelha está em casa de Atanas, da aldeia de Monospitovo.” O pai ficou espantado, porque nem ele nem Vanga conheciam esse homem, e quando lhe perguntou de onde sabia, ela respondeu-lhe que tinha sonhado e visto a ovelha no sonho. O pai foi ao lugar indicado por Vanga e encontrou a ovelha».

Um momento interessante representa também a cura da doença – pleurisia –, da qual Vanga adoeceu e passou cerca de oito meses entre a vida e a morte, quando, num certo momento do seu adoecer, ela se levanta de pé e diz à irmã que «é preciso limpar, porque em casa delas começarão a vir muitas pessoas».

Em 1940, Pande parte o braço e no lugar partido da pele abre-se uma grande ferida, que evolui para gangrena e, a 8 de novembro de 1940, aos 54 anos de idade, ele morre. A irmã de Vanga, Liubka, todas as noites ouve como ela chora o pai, o que lhe dá motivo para pensar que Vanga sabia que ele ia morrer e ainda em vida o pranteava.

No fim da aldeia, mais para dentro do campo, há um poço famoso com água pura de montanha e as duas irmãs vão muitas vezes lá buscar água. Enquanto Liubka enche os recipientes, Vanga senta-se numa grande pedra junto ao poço e espera-a. Liubka reparava que, assim que se aproximavam do poço, Vanga mudava, ficando silenciosa, simplesmente calada e como se estivesse noutro lugar. Liubka preocupa-se e um dia pergunta a Vanga sobre isso, e ela responde-lhe: «Ah, não tenhas medo! Simplesmente falava com um homem. Ele era cavaleiro e tinha vindo dar de beber ao cavalo no poço. Disse-lhe para não se zangar contigo por não lhe dares lugar, porque não o vês.»

«O início de 1941 foi muito inquietante para todos os habitantes de Strumica. Tarde da noite de 5 para 6 de abril do mesmo ano, Liubka, a irmã de Vanga, acordou com o forte e nervoso empurrão da irmã. Sentiu apenas que a irmã, com quem dormia na mesma cama, se sentara na cama e, muito emocionada, lhe gritou: “Liube, viste daqui sair um cavaleiro?” “Que cavaleiro aqui – em casa e a meio da noite”, zangou-se a irmã. “Sabes que horas são? Deita-te, certamente sonhaste qualquer coisa!” “Não sei”, respondeu Vanga, “pode ser que tenha sonhado, mas foi um sonho muito estranho. Ouve! Ele era alto, louro e divinamente belo. Estava vestido com armadura como um guerreiro antigo, que brilhava ao luar. O cavalo agitava a cauda branca e escavava a terra com os cascos. Parou diante do nosso portão, desceu do cavalo e entrou no nosso quartinho. Irradiava tanta luz que dentro ficou claro como de dia. Voltou-se para mim e falou-me com voz profunda: ‘Em breve o mundo vai virar-se do avesso e muita gente vai perder-se. Neste lugar ficarás e profetizarás sobre vivos e mortos. Não tenhas medo! Eu estarei ao teu lado e dir-te-ei o que transmitir!’”

«As duas ficaram a discutir o caso até ao amanhecer, quando de repente Vanga se ergueu bruscamente da cama como se levantada por alguma força e ficou de pé debaixo do candeeiro da icona “Natividade de Cristo” no canto do quartinho. O seu rosto como que se espiritualizou e da sua boca ouviu-se uma voz forte, autoritária e com um timbre estranho, que

disse: “Escutai!”, e começou a enumerar nomes de soldados mobilizados que regressariam vivos da guerra. Dessa voz o ar como que tremia e se enchia de grande tensão, e Liubka estava sentada na cama nem viva nem morta e terrivelmente confusa com o que se passava diante dos seus olhos.»

Assim, em pouco tempo, a sua fama de profetisa espalhou-se rapidamente, pois aquilo que dizia se realizava. Era interessante que Vanga não se cansava e falava dia e noite, sem dormir durante um ano e sem sentir fadiga.

Uma vez, os vizinhos dirigiram-se a casa de Vanga para ver como estavam as duas irmãs, mas, estupefactos, ficaram à porta e não ousavam entrar. Os que chegaram depois acumulavam-se no quintal. Uma mudança extraordinária tinha ocorrido em Vanga. Eis como a recordam daquele tempo: «No pequeno quarto, Vanga estava no canto debaixo do candeeiro aceso e falava com voz profunda, forte e categórica. Estava muito magra, mas parecia de algum modo elevada e muito excitada e falava e falava... Da sua boca saía outra voz, que nomeava com precisão impressionante localidades e eventos, nomes de homens mobilizados.»

Assim, em 1942, a fronteira com a Bulgária foi aberta e pessoas de Petrich, das aldeias vizinhas e de outros lugares mais distantes começaram a chegar até ela para que lhes lesse o futuro.

Instalação na Bulgária. Casamento. Recrutamento pelo CDS (Comité para a Segurança do Estado)

Um dia, chegam a Vanga soldados para consultá-la e entre eles está o jovem de 23 anos Dimitar Guchterov, da aldeia de Krandjilitsa, região de Petrich, que muito deseja consultar em privado algo com Vanga. Após esse encontro, Dimitar tem mais algumas visitas a Vanga e longas conversas. Facto estranho é que não é o jovem que a escolhe e pede para casar com Vanga, mas é ela que o indica como seu marido, quando ele a visita para que lhe leia o futuro, e ele – estranhamente – concorda imediatamente em casar com ela, sem a conhecer, apesar de ter uma noiva.

Mais uma vez, Vanga decide que viverão em Petrich. Simplesmente tinha de vir para a Bulgária, porque tinha uma determinada tarefa. A 27 de abril de 1942, Vanga muda-se com o futuro marido para a cidade de Petrich e, a 10 de maio do mesmo ano, realiza-se o casamento deles. A sua vida

familiar é infeliz. Ela nem tem filhos, nem consegue influenciar o próprio marido, que se torna alcoólico e morre de cirrose aos 40 anos de idade.

Após 40 anos de residência permanente em Petrich, Vanga instala-se em Rupite e declara que é «colocada lá e tem um determinado tempo quanto a ficar». O tempo passado na cidade de Petrich e em Rupite é tempo de atividade intensa por parte da profetisa, mas antes de passarmos mais concretamente à sua atividade, quero que nos familiarizemos com a posição do poder comunista relativamente ao fenómeno Vanga.

À porta da casa de Vanga acumulam-se multidões de pessoas, e as autoridades, na medida do possível, restringem o afluxo. Mas depois tomam uma decisão mais inteligente. Para criar ordem entre os que esperam, colocam um miliciano diante da casa dela. Não se esquecem de cuidar também dos interesses do Estado – determinam uma taxa para a visita à clarividente.

«Como afirma o antigo procurador-geral Ivan Tatarchev, até aos anos 60 a clarividente é objeto de perseguições. É detida pela milícia e até espancada como “embusteira”. Mais tarde, Vanga é levada a Sófia para falar com Todor Jivkov. Inicialmente, ele é cético, mas fica impressionado com as conversas com ela e permite que, a partir de 1967, as visitas a ela se tornem institucionalizadas e pagas. Parte da taxa é recolhida pelo Estado. Calcula-se que, habitualmente, Vanga recebe 100-120 pessoas por dia e, durante todo o período de adivinhação, se encontrou com mais de 1 000 000 pessoas.»

E assim, a 3 de outubro de 1967, Vanga é nomeada funcionária estatal, pelo que recebe proteção e autoridade. A sobrinha de Vanga, Krasimira, também assinala esse momento: «Vanga passou a trabalhar para o Estado. Nomearam pessoas para impor ordem à sua porta e cuidar do seu descanso e tranquilidade. Criou-se um serviço especial junto do conselho municipal para registar por datas todos os interessados.» Mas parece que, além da atividade de Vanga entre as pessoas comuns, ela tinha também encontros com pessoas da elite na Bulgária e não só dela.

É interessante o facto de Vanga estar disponível a qualquer hora do dia ou da noite, partilha a irmã Liubka: «Lembro-me de uma noite, eram cerca das três horas da madrugada, quando Vanga de algum modo me ligou

ao telefone e me pediu para ir ajudá-la a vestir-se, porque a chamavam a Sófia. Penso que nessa altura tinha vindo Indira Gandhi. Vou a casa de Vanga, vejo – tinham vindo Mitko Murdjev – a segurança de Liudmila Jivkova – e Kircho, o motorista. Pergunto-lhes para onde levariam Vanga àquela hora, e eles respondem-me: “Não te preocupes!”. Às três horas da madrugada levaram a minha irmã, trouxeram-na só à meia-noite.»

Num breve resumo no fim do primeiro capítulo, podemos assinalar que a informação biográfica fornecida sobre Vanga nos familiariza com a sua infância e o momento mais importante – a aparição do dom, que na realidade é um fenómeno sobrenatural, que será objeto da nossa investigação e reflexões daqui em diante. Familiarizámo-nos também com a atitude das autoridades face ao fenómeno Vanga.

Dado que mencionámos também o nome de Liudmila Jivkova, que também representa uma figura principal na obra de Vanga, teremos oportunidade de analisar mais de perto a sua amizade num ponto separado. Mas antes disso, familiarizemo-nos com a atividade principal de Vanga e tentemos, logo no início, penetrar nela.

SEGUNDO CAPÍTULO

Atividade de Vanga

Nesta capítulo, ocuparnos-emos concretamente de três tipos de atividades principais de Vanga, que se desenvolvem entre os cidadãos comuns e os círculos altos da sociedade. A primeira delas expressa-se em profecia, ou seja, predição ou fornecimento de informação fidedigna que diz respeito ao passado ou ao futuro de uma dada pessoa ou informação sobre algum evento futuro ou passado.

A segunda está desenvolvida sob a forma de tratamento por meio de ervas e receitas recomendadas por Vanga. E a terceira é o batismo de crianças pequenas. É útil familiarizarmo-nos brevemente com as três práticas separadamente, recorrendo a informação dos livros em que isso é refletido por testemunhas oculares e pessoas próximas da profetisa.

Profecia

Na minha opinião, ao desenvolver o tema da profecia, seria pouco sério da nossa parte não tocar no elemento mais importante e fundamental do dom e do desenvolvimento da sua atividade, que é a presença espiritual na profetisa. Caso contrário, teríamos de nos limitar apenas a expor os factos de que Vanga profetiza, fornecendo informação fidedigna sobre o passado e o futuro de pessoas entre os diferentes estratos da sociedade búlgara e estrangeira ou determinados eventos já ocorridos e futuros. Por isso, além de nos determos separadamente nos três tipos de atividades, paralelamente a elas examinaremos também o fenómeno espiritual – a fonte do seu dom, pois, como vimos nos dados biográficos, a fonte e as atividades estão mutuamente ligadas.

Nesta fase, não nos ocuparemos da origem e do carácter da fonte espiritual. O nosso objetivo é, após a informação fornecida, podermos distinguir mais claramente Vanga daquele (como veremos mais adiante) que está na base do dom para a profecia, o tratamento realizado e o batismo, e convenceremo-nos de que Vanga é simplesmente um condutor. Ao entrarmos gradualmente na esfera espiritual, familiarizemo-nos pessoalmente com aquilo que a profetisa partilha sobre o seu dom de predizer, embora ela própria não esteja muito esclarecida sobre o que acontece com e nela, mas pelo menos compreende que na base da profecia e do tratamento não está ela própria:

«Os mortos vêm, instalam-se, fazem o que querem. Assim que a pessoa entra, começam a aparecer-me imagens – movem-se da esquerda para a direita. Vejo imagens vivas de localidades, pessoas, eventos inteiros, catástrofes. Às vezes são tantas e movem-se tão rapidamente que não consigo contar, e não posso parar o seu movimento, e acima de mim ouço uma voz que me diz o que transmitir».

«Uma voz fala-me, ela dita-me e se ela me enganar, também eu enganarei...»

Krasimira Stoianova é sobrinha de Vanga. Nasceu na cidade de Sandanski. A sua infância e juventude passaram junto da tia. Desde pequena é testemunha da sua vida, da sua clarividência fenomenal e predições proféticas.

«Tinha 16 anos quando, uma vez, em nossa casa em Petrich, Vanga me falou. Só que não era a voz dela, nem mesmo era ela, mas algum outro homem que me falava através da sua boca. As palavras que ouvi não tinham nada a ver com a conversa que tínhamos antes, como se alguma outra pessoa se tivesse intrometido entre nós. Ouvi: “Eis, nós vemos-te...”, e depois foi-me contado com pormenores tudo o que eu tinha feito durante o dia até aquele momento. Simplesmente petrifiquei de medo. Estávamos em casa só as duas.

Pouco depois, Vanga suspirou, disse: “Oh, as forças largaram-me”, e voltou a falar-me das coisas anteriores. Perguntei-lhe por que de repente me descrevia o que eu tinha feito durante o dia, e ela disse-me que não me tinha descrito nada. Contei-lhe o que tinha ouvido, e ela repetiu: “Oh, essas são as forças, as pequenas forças, que estão sempre ao meu redor. Mas há também grandes, elas são os seus chefes. Quando decidem falar pela minha boca, fico mal e depois estou abatida o dia inteiro.”»

«Ela empalidece, desmaia e da sua boca começa a sair uma voz que não tem nada a ver com a dela. É muito forte e com um timbre completamente diferente. As palavras e frases que saem da sua boca não têm nada a ver com as palavras que Vanga usa no seu vocabulário quotidiano. Como se algum intelecto estranho, alguma consciência estranha se instalasse nela para anunciar através da sua boca eventos fatais para as pessoas. Para esses seres com quem comunica, ela usa mais frequentemente os termos “grande força” ou “grande espírito”» – partilha Krasimira.

Dimitar Gaigourov (sobrinho de Vanga) partilha: «Estou diariamente junto da minha tia e tive oportunidade de observar diferentes estados e comportamentos dela, de assistir aos seus séances. Quero contar uma incrível experiência minha com ela no início de maio de 1988. Três dias antes disso, a minha tia calava-se, estava absorta e não queria falar com ninguém nem que a incomodassem. No quarto dia, chamou-me junto de si e disse-me para me sentar ao seu lado. Durante algum tempo, sentámo-nos assim e calados. De repente, ela virou-se para mim com uma voz desconhecida, que me deu arrepios, e disse: “Eu sou o espírito de Joana d’Arc e venho de muito longe.”»

Velitchka Angelova (próxima de Vanga) escreve: «Tive a grande felicidade de, durante mais de 30 anos, estar perto de Vanga e, quando ela caía em transe, ouvir a voz das forças celestiais.»

O que é o transe? É um estado em que o médium (ou seja, o intermediário entre o mundo espiritual e o terreno) perde a consciência (o que não é obrigatório acontecer) e passa sob o controlo de alguma força externa para a suposta transmissão de informação.

«Os espíritos do além vêm, instalam-se no quarto da tia Vanga e esperam pacientemente. Por chamado deles, às vezes ela chama exatamente determinados nomes dos que esperam lá fora.»

Se até ao momento, através dos dados biográficos de Vanga, o interesse pela manifestação do dom cresce, então após a informação fornecida penso que já nos familiarizámos mais de perto com a base, ou seja, a fonte espiritual do dom, pois daqui em diante a sua imagem cristalizar-se-á ainda mais.

Como meio auxiliar na profecia, Vanga usa um torrão de açúcar, que, segundo o arqui. Pavel Stefanov, é um pormenor importante, pois Vanga exige que seja trazido pelos visitantes. Mas ao açúcar voltaremos a atenção mais tarde, quando investigarmos o lado espiritual e oculto deste fenómeno, e não apenas o fenómeno material – açúcar –, e como os dois (espiritual e material) colaboram na atividade de Vanga.

Em conclusão dos testemunhos e factos mencionados e, sobretudo, da própria Vanga, não é difícil tirar a conclusão de que a manifestação do dom de Vanga, que se revela como predição, é antes uma manifestação das possibilidades de uma personalidade espiritual (ou dos espíritos) através dela. É importante assinalar que, por si mesma, Vanga é completamente incapaz de predizer.

Borislav Krachunov, seja o que for, como a própria afirma. É evidente que a manifestação do fenómeno espiritual sobrenatural através dela atrai as pessoas pela precisão espantosa e, na maioria dos casos, informação verosímil que dá por intermédio de Vanga. Agora direcionemos brevemente a atenção também para o tratamento que Vanga recomenda.

Tratamento

O tratamento que Vanga realiza consiste principalmente em ervas. A esse respeito podemos mencionar uma série de receituários, mas eles não estarão na base das nossas reflexões, e por agora deter-nos-emos em algumas das doenças para as quais Vanga prescreve um determinado tipo de tratamento. Trata-se de: «gastrites agudas, falta de apetite, cólicas, dores de estômago, sangramento das gengivas, dor de dentes, melhora da circulação sanguínea, lesões do coração, aterosclerose, doença do fígado, litíase biliar, bronquites, neurose cardíaca, anemia, hemorragias, diabetes, reumatismo, enxaqueca, angina pectoris e muitas outras».52

Na minha opinião, a consulta destas doenças graves exige que Vanga possua uma sólida formação médica, o que na realidade é obrigatório para poder ter uma atitude correta em relação a elas, mas apesar da sua ausência, na prática de tratamento Vanga tem sucesso e novamente por uma razão, pois na verdade a consulta não é feita por ela, mas em primeiro plano destaca-se novamente a personalidade espiritual ou o espírito nela. Isso é comprovado pelas palavras da própria profetisa: «Tudo o que digo às pessoas para trazerem para cura e em geral, é-me ditado do alto, pessoalmente nada preciso.»53 As receitas de Vanga também são ditadas do céu.54

52 Petkova, P. Obra cit., p. 101-137.

53 Angelova, V. Obra cit., p. 39.

54 Ibidem, p. 128.

Como prova adicional citarei ainda um importante acontecimento em apoio da minha tese, do qual fica claro que a personalidade espiritual está na base do tratamento e do diagnóstico e continua a indicar formas de tratamento, sendo que desta vez o objeto é a própria Vanga.

«Uma vez, durante o tratamento de Vanga, ela caiu em transe e as forças começaram a falar: “Dirigimo-nos a ti, ó de olhos negros. Vós alimentareis a nossa alma com sabor colocado num pãozinho e água da casa. E tu, doutor, irás buscar um copo com o qual passarás pelo rosto da nossa alma. Depois tudo será queimado no pátio da casa.”»55

Como testemunham as próprias palavras de Vanga até ao momento, os receituários têm carácter sobrenatural, pois são ditados do céu. Julgando pelas suas palavras de que tudo lhe é ditado e dado pelos espíritos, já nesta atividade podemos argumentadamente distinguir Vanga deles, que se manifestam e ditam na sua cabeça tanto profecias e visões como receitas.

55 Ibidem, p. 92-93.

Batismo

Vanga é madrinha de um grande número de crianças. Segundo dados da sua sobrinha, Krasimira, apresentados no seu livro «Vanga», a sua atividade de madrinha consistia em dar o nome à criança: «Hoje Vanga é, como ela própria se expressa, madrinha e mãe espiritual de mais de 5 000 crianças.»⁵⁶

É um facto que, tal como na predição e no tratamento, o batismo também está marcado pela atividade ativa do mundo espiritual e está sob o seu controlo: «O nome que me dizem do céu, esse ponho, não pergunto a ninguém.»⁵⁷

Agora continuemos a investigar a sua atividade ou, melhor, a atividade deles (de Vanga e dos espíritos) entre a elite.

56 Stoyanova, K. Vanga, p. 109.

57 Angelova, V. Obra cit., p. 65.

Borisav Kračunov

Atividade entre a elite. Lyudmila Zhivkova e Agni Yoga

Como nota o arquiandrita Pavel Stefanov, no final dos anos 70 e início dos anos 80 Vanga é atraída para o círculo ocultista de Lyudmila Zhivkova, que se esforça por combinar os dogmas comunistas com Agni Yoga (ioga do fogo) – o ensinamento de Nikolai Roerich.⁵⁸ Antes de aprofundarmos a ligação e a amizade entre Vanga e Lyudmila Zhivkova, teremos de assinalar as circunstâncias que contribuíram para o seu início.

Em 1973 Lyudmila sofre um acidente. Nessa altura o marido Ivan Slavkov vem ter com Vanga em busca de ajuda. Quando lhe telefonam a

dizer que virão, ela pede que lhe tragam algum objeto de Lyudmila. Trazem-lhe a mala, após o que Vanga aprova o tratamento, declarando corretamente que Lyudmila recuperará a memória.⁵⁹

Após o acidente há o perigo de Lyudmila perder a visão. Os esforços dos melhores médicos não levam a resultado positivo. E ela começa sozinha a realizar exercícios especiais de ioga para os olhos e recupera a visão.⁶⁰

Durante o período de recuperação de Lyudmila, as visitas de Vanga tornam-se mais frequentes e entre elas surge uma amizade. Mais tarde Vanga encontra-se com espiritualistas indianos com quem Lyudmila contacta.⁶¹

58 Stefanov, P., arqum. Vanga.

59 Stoyanova, K. Vanga e o último tempo, p. 230.

60 Sidorov, V. Obra cit., p. 9.

61 Stoyanova, K. Vanga e o último tempo, p. 231-234.

A orientação espiritual de Lyudmila Zhivkova não passa despercebida também a Lyubka, irmã de Vanga, que partilha: «Lyudmila havia-se juntado a algum ensinamento espiritual que pregava o desenvolvimento do homem através da cultura. Muito mais tarde li que esse ensinamento se chamava Agni Yoga. Lyudmila chamava Vanga a Sófia quando a visitavam alguns convidados ilustres que também professavam esse ensinamento... Lyudmila respeitava Vanga pelo dom, mas também todo o convidado mais importante, especialmente na área da cultura, era levado a Vanga para ser agraciado com clarividência.»⁶²

Interessante é o facto de Lyudmila Zhivkova organizar um encontro também entre Svyatoslav Roerich e Vanga (da família Roerich falaremos um pouco mais adiante).⁶³ Além disso, a sobrinha de Vanga, Krasimira, descreve outros encontros de convidados ilustres com Vanga organizados por Lyudmila, entre os quais o ministro da cultura da Roménia e a secretária e nora de Indira Gandhi.⁶⁴ Além do encontro organizado de Vanga com Svyatoslav Roerich e outros representantes ilustres da cultura e

da criação, neste número inclui-se também Valentin Sidorov, russo, diretor da União dos Artistas da URSS, autor de vários livros ocultos.⁶⁵

O sr. Sidorov também partilha sobre a orientação religiosa de Lyudmila Zhivkova e o seu ponto de contacto com Vanga, contando ao mesmo tempo sobre os seus próprios encontros com a profetisa. Além de organizadora dos encontros entre Vanga e Sidorov, Lyudmila é também

62 Ibidem, p. 232, 239.

63 Ibidem, p. 234.

64 Ibidem, p. 228.

65 Sidorov, Valentin Mikhailovich. -

Borisav Kračunov

tradutora e participante nas conversas. Naquela época Lyudmila ocupava o cargo de presidente do Comité para a Cultura e era membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro. Segundo Sidorov, poucos sabiam então que Lyudmila Zhivkova era seguidora do ensinamento oculto sectário Agni Yoga e que considerava como sua principal tarefa a afirmação dos seus princípios na vida.⁶⁶ Pouco depois Lyudmila torna-se presidente do comité de iniciativa da Assembleia Internacional das Crianças «Bandeira da Paz» (nome tomado de Roerich) com o lema «Unidade, Criatividade, Beleza».⁶⁷

A inauguração da assembleia em 1979 tem um ponto culminante – a abertura solene do monumento «Bandeira da Paz», onde na parte superior do obelisco são colocados sete enormes sinos que personificam os sete princípios principais do Mestre (Petar Danov, fundador do movimento oculto «Irmandade Branca»).

«Normalmente encontrávamo-nos com Vanga na villa suburbana de Lyudmila, mas uma vez encontrámo-nos também na residência «Vrana», partilha Sidorov.⁶⁹ Mais do que claro é que os temas das conversas têm na sua base uma orientação espiritual oculta. Duas declarações de Vanga dirigidas a Lyudmila Zhivkova e Valentin Sidorov o comprovam. Ela diz a Lyudmila: «Muito importantes são as tuas assembleias infantis. Compreendeste corretamente que as sementes do ensinamento (refere-se a

Agni Yoga – nota do autor) se espalharão através das crianças por todo o lado.»⁷⁰ E a Sidorov Vanga diz: «Pouco trabalhas para a Irmandade Branca. Vinte anos – daqui para a frente deves trabalhar para que ela se torne conhecida por todo o planeta.»⁷¹

Mais tarde, quando passarmos à análise crítica da obra e da vida de Vanga, destacaremos também as suas «convicções cristãs», partindo desta sua profecia anticristã de que «Todas as religiões desaparecerão. Ficarão apenas o ensinamento da Irmandade Branca»,⁷² apesar de, segundo a sua sobrinha Krasimira, Vanga ser cristã que cumpre e persevera na liturgia ortodoxa.⁷³

Após esta breve visão geral da informação que nos foi fornecida podemos chegar à conclusão de que a atividade de Vanga entre a elite se expressa em geral, tal como a sua atividade pública, principalmente na predição. Entre a elite são mais evidentes as conversas de carácter espiritual anticristão com personalidades ilustres e o facto de Vanga estar à disposição da elite política a qualquer hora do dia ou da noite.

O ponto seguinte oferece-nos uma breve visão geral da atividade de Vanga entre a população, que na realidade é idêntica às atividades já mencionadas acima.

66 Sidorov, V. Obra cit., p. 9.

67 Sidorov, V. Lyudmila e Vangeliya.

68 Sidorov, V. Obra cit., p. 14.

69 Ibidem, p. 27.

70 Ibidem, p. 35.

71 Ibidem.

72 Stoyanova, K. Vanga e o último tempo, p. 159.

73 Ibidem, p. 35.

Atividade entre a população

A atividade de Vanga entre a população, como nos familiarizámos até ao momento a partir dos seus dados biográficos, decorre também nas três direções já indicadas:

Primeiro, na predição, ou seja, dar informação relativa ao passado, presente e futuro de uma determinada pessoa ou de mais pessoas, bem como eventos que se referem às unidades temporais já mencionadas.

Segundo, no tratamento com ervas, tendo em conta os não poucos receituários seus publicados para diferentes tipos de doenças.

E terceira atividade importante, como já mencionámos, é o batismo.

Tendo em conta a informação biográfica que nos foi fornecida, o aparecimento e a prática do dom, a atividade de Vanga entre a elite e a sociedade penso que obtivemos uma ideia da personalidade de Vanga, e através dos testemunhos de testemunhas oculares e dos seus parentes e amigos próximos, diante de nós destaca-se claramente também outra – personalidade espiritual (e personalidades espirituais), que mais de uma vez se manifestam através do corpo de Vanga e demonstram vontade própria, inteligência e capacidades sobrenaturais.

O terceiro capítulo familiarizar-nos-á com os pontos de vista do sr. Valentin Vacev e do professor doutor Georgi Lozanov; dois representantes dos meios científicos.

TERCEIRO CAPÍTULO

Análise crítica científica da vida e da atividade de Vanga

Valentin Vacev

Nas páginas seguintes à nossa disposição está uma entrevista do sr. Yavor Dachkov da «TV7» com o sr. Vacev, que de certo modo expande, complementa e traz mais clareza ao tema já mencionado – Vanga e a elite, pois o sr. Vacev até há 10 anos era membro ativo das mais altas direções do Partido Socialista Búlgaro e muito acertadamente nos indica o lugar e o papel do fenómeno Vanga na política de então.⁷⁴

Sr. Yavor Dachkov:

«É-me agradável apresentar o sr. Valentin Vacev. Atualmente leciona na Universidade de Plovdiv e no Colégio Europeu de Economia e Gestão em Plovdiv História da Integração Europeia e Lógica. Ensinar lógica neste mundo absolutamente ilógico deve ser uma grande prova. Mas hoje

falaremos sobre a ciclicidade das crises espirituais na Bulgária e sobre que curandeiros, tratadores ou consolos periodicamente ou nós próprios procuramos ou nos são impostos. Lembro-me de que a avó Vanga se tornou conhecida durante o socialismo maduro, o que na minha opinião de modo algum se coadunava com a propaganda ateísta sensata da época.»

Sr. Valentin Vacev:

– Realmente não se coadunava. Eu nunca fui conhecer a avó Vanga, não manifestei interesse, na verdade também não manifestei hostilidade. Para mim o caso não era assim tão interessante. Mas por trás do fenómeno Vanga, concordo em chamá-lo fenómeno, escondem-se coisas muito mais profundas e importantes que caracterizam a sociedade búlgara. Tenho uma teoria inteira sobre o lugar deste tipo de curandeiros, feiticeiros, videntes, clarividentes. A propósito, direi entre parênteses que me relaciono de forma completamente tranquila com a ideia de que ela tinha alguns dons clarividentes.

Mas Vanga era interessante do ponto de vista culturológico, do ponto de vista espiritual. Na minha opinião o fenómeno desenrolou-se em meados dos anos 70, condicionalmente, claro, então em geral o núcleo sacral, escatológico do comunismo popular búlgaro apagou-se.

Sr. Yavor Dachkov:

– O que significa núcleo escatológico do comunismo popular búlgaro?

Sr. Valentin Vacev:

– O comunismo búlgaro sempre foi diferente do europeu, por exemplo do alemão ou do francês. Os velhos comunistas búlgaros, alguns dos quais me eram próximos, acreditavam sinceramente que o seu trabalho era escatológico, acreditavam que o reino de Deus na terra podia ser construído, que participavam na batalha final e era preciso fazer todos os esforços, que este mundo estava a declinar, mas depois dele vinha outro mundo. Esta é a fé quiliástica* de que aqui na terra vale a pena fazer o esforço para que venha a justiça definitiva para todos. Esta ideia é profundamente cristã, é claro que é cristã popular, daí foi retirado o personagem principal da religião, é cristianismo sem Deus. Mas a ligação com a camada escatológica no cristianismo existe. Como quer que seja

vivida de fora. A ideia do comunismo como reino de Deus na terra apagou-se algures em meados dos anos 70, deixou de ser percebida como veracidade sensorial. Então o ideal do comunismo já se tinha transformado noutra coisa: «a satisfação cada vez mais completa das necessidades materiais constantemente crescentes».

**(Fé quiliástica”, ou “quiliástica”, refere-se à crença ou doutrina religiosa conhecida como quiliasmo, do grego khiliasmós, derivado de khílioi, que significa “mil”. É a fé na existência de um reino milenar, de mil anos de paz, justiça e prosperidade na Terra, liderado por Jesus Cristo após a sua segunda vinda, antes do Juízo Final. Os justos ou predestinados reinariam com Cristo durante esse período de delícias e felicidade.)*

A sacralidade não passou simplesmente para um consumismo comum. Nesse momento o comunismo búlgaro como motor ideológico estava morto. Ficou a estrutura, a máquina administrativa, a elite. E exatamente nessa época a elite búlgara começou a precisar de outro tipo de justificação da sua presença. E então surgiu o interesse na classe educada pela avó Vanga. Lembro-me de que a avó Vanga se tinha tornado santa do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro. Sinal de integração nos andares superiores do poder, da cultura, do mundo era ter hora marcada com ela. Ter falado com ela.

Aceito que ela era bem-intencionada e acreditava sinceramente no que fazia, e subjetivamente se via como cristã. Este é um cristianismo especial que na Bulgária se combina muito bem com o paganismo. As mesmas pessoas asseguram-me que são cristãos e que acreditam na reencarnação da alma. Celebram o seu santo, mas consultam o horóscopo do dia. Ou acreditam em Deus, mas ao mesmo tempo juram pelo destino, e não há como explicar-lhes que Deus e destino são coisas completamente diferentes. De facto, assim no lugar do comunismo escatológico, sacral, que eu quase não lembro, veio o consumismo de esquerda com busca de milagres.

Este é o ocultismo búlgaro que por pouco não se tornou não oficial, mas ideologia real da Bulgária. Penso que a avó Vanga foi reconhecida, procurada e desejada pela elite da Bulgária. Ela naturalmente rapidamente se tornou também autoridade popular. Mas lembro-me de como a elite da Bulgária, a inteligência de Sófia comunicava com ela, espalhava as suas

revelações de mesa em mesa nos cafés da União dos Escritores e dos Artistas. A avó Vanga tornou-se justificadora búlgara não oficial da cultura. E é interessante não por si mesma, mas como figura emblemática de uma época inteira. Vejo atrás dela Lyudmila Zhivkova. Elas estavam ligadas num núcleo ideológico único. No lugar do comunismo moribundo como ideologia instalou-se o ocultismo. Isso começou ainda no final dos anos 70, os anos 80 foram tempos ocultos.

Deixando de lado a multitude de crenças que vieram de fora para a Bulgária – mórmons, testemunhas de Jeová, evangelistas de novo tipo, krishnaítas, glória a Deus, satanistas ainda não há, pelo menos eu não ouvi, não esqueçamos os danovistas, mas na Bulgária sempre houve um velho ocultismo. Existe desde os anos 20-30. Seus representantes por exemplo são Asen Zlatarov, mais tarde Nikolai Raynov, no nosso tempo o filho dele Bogomil Raynov, Neshka Robeva, os seus amigos políticos, Svetlin Rusev e outros.

Sr. Yavor Dachkov:

– Detenhamo-nos na tecnologia dessa penetração.

A transição começou com Kashpirovsky, Kevorkyan passava-o no «Vsiaka Nedelya».

Sr. Valentin Vacev:

– Exatamente, e com Chumak na Rússia, passavam continuamente também as séries de David Lynch «Twin Peaks». Isso era feito de propósito, para tirar a sociedade do seu estado estável até então, para a abrir, para que se pudesse influenciar. Sobre essa tecnologia soube mais tarde. Chegaram até mim manuais para processamento psicológico das massas, isso é uma ciência.

Sr. Yavor Dachkov:

– Sim, naquela altura através da única televisão manipulava-se facilmente a sociedade.

Borisav Kračunov

Sr. Valentin Vacev:

– Precisamente. E depois, no início dos anos 90, era preciso fazer também uma grande viragem espiritual. A sociedade por algum tempo devia ser deixada em impotência, ver várias coisas, mas não as compreender. Isso é um elemento da gestão psicológica, usado também noutros lugares do mundo. Mas terminemos com o ocultismo. Hoje na minha opinião o caso da avó Vanga está esgotado. Tudo apagará nas ondas do comercialismo. Ficarà uma recordação, dela farão um culto, organizarão um museu, por que não em torno do museu uma fundação, e em torno da fundação – algum institutozinho, mas no fim das contas isso afundará no comercialismo.

Até à próxima vez, quando o ocultismo búlgaro, que se realiza principalmente à esquerda, encontrar o seu próximo profeta. A Igreja búlgara é impotente para se opor, não tem forças nem prontidão para isso. O ocultismo búlgaro continua. Quero dizer duas palavras sobre a sua natureza, pois ele está diante dos nossos olhos, mas não o vemos como ocultismo. Na Bulgária, porém, é um fenómeno antigo. Para mim não são claros exatamente as raízes da realidade cultural búlgara, mas recordemos que no panorama espiritual búlgaro sempre e desde há muito tempo houve coisas misteriosas. Nas nossas terras houve paulicianos, bogomilos.

Penso que o ocultismo é uma reencarnação contemporânea da sombra escura do cristianismo. Isso é o gnosticismo, as crenças pericristãs antigas, que acompanham a doutrina e a mentalidade cristã há já 2000 anos. O interesse por Boyan Magesnika – romance de Nikolai Raynov, é indicativo, isso na verdade é o interesse por Simão Mago, por Apolónio de Tiana, por essas figuras estranhas no início da era cristã, que têm ideologia própria – a divisão das pessoas em pneumáticos – espirituais, psíquicos – anímicos, e somáticos – corporais. Essa ideologia encaixa muito bem na nossa sociedade com verticalidade prolongada.

No topo estão os espiritualmente iluminados e salvos, mais abaixo estão aqueles a quem vale a pena e se pode ajudar, e ainda mais abaixo há 90% biomassa. Pessoas a quem podemos passar televisão, ocupá-las com a vida da elite cultural búlgara na pessoa dos cantores de chalgá e assim por diante. Não temos ideologia universal. Após o fim do comunismo a Bulgária foi enchida com ocultismo e mistura de todo o tipo de crenças em geral vulgares. Não há verdadeiro apoio espiritual.»⁷⁵

Após nos termos familiarizado mais amplamente com o lugar de Vanga entre a elite política e termos adquirido uma ideia mais real do seu papel na sociedade do ponto de vista político, passemos ao ponto seguinte e familiarizemo-nos com as investigações científicas do professor doutor Georgi Lozanov.

75 Ibidem.

Borisav Kračunov

Professor doutor Georgi Lozanov

O professor doutor Lozanov é sugestólogo, diretor na altura (no tempo da atividade ativa de Vanga) do Instituto de Sugestologia⁷⁶. Ele começa a tomar notas sobre a atividade invulgar de Vanga, por isso com os seus conhecimentos na área da parapsicologia inicia as suas investigações em base científica. Juntamente com uma equipa de investigadores científicos que estudam a clarividente, ele inquiriu milhares de visitantes, descreveu mais de 7000 casos, gravou centenas de sessões de Vanga em magnetofone, fez um filme do ponto de vista científico. Perante jornalistas estrangeiros declara que Vanga conhece bastante para além dos limites do acaso, mas embora muito condicionalmente, isso equivale a 80% de acerto, o que é demasiado e obriga a investigar e estudar este fenómeno.»⁷⁷

As ocupações científicas do professor doutor Lozanov desempenharam um determinado papel para o reconhecimento oficial de Vanga.⁷⁸ Testemunhas oculares testemunham: «Num certo momento na porta da casa dela (e da vilazinha em Rupite) apareceu uma placa esmaltada branca com a inscrição: «Academia Búlgara de Ciências, Instituto de Sugestologia, laboratório.» Foi nomeado um guarda, que cumulativamente desempenhava também a função de motorista, ele rasgava os recibos com taxa de 10 levs, Vanga recebeu salário e assim a 3 de outubro de 1967 o empreendimento foi legalizado não como alguma atividade privada amadora, mas como unidade estatal. A firma, a bilheteira à porta,

76 Sugestão – 1. Modo de sugestão e influência verbal de uma pessoa sobre outra ou sobre si mesma, que se distingue pela percepção inconsciente da sugestão. 2. Sugestão; Sugestologia – Ciência da sugestão (sugestão) como um dos métodos psicoterapêuticos de influência sobre o homem.

77 Stoyanova, K. Vanga, p. 1.

78 Georgiev, L. Encontros com Vanga. S., 1996, p. 13-14.

O verdadeiro rosto de Vanga

os recibos, o Moskvitch pareciam inspirar mais respeito ao limiar que se ia transpor.»⁷⁹

Após uma série de investigações científicas de Vanga o autor do livro «Encontros com Vanga» transmite aos leitores o resultado do trabalho do professor: «O doutor Lozanov partia da premissa geralmente conhecida de que o cérebro humano, por mais desenvolvido que esteja, trabalha apenas com um terço das suas possibilidades. Ele tinha deixado as suas experiências com Vanga e a versão oficial era que não havia quem financiasse as investigações, pois a ciência quer resultados, e não apenas observações.»⁸⁰

E a sobrinha de Vanga, Krasimira, partilha: «O professor Georgi Lozanov anunciou ao mundo inteiro que isto é um fenómeno para o qual a ciência por agora não tem explicação, mas deve ser objeto da maior atenção e investigação.»⁸¹ «Infelizmente este sério trabalho científico gradualmente extinguiu-se e dos numerosos materiais nada foi publicado.»⁸²

Em geral, se fizermos um breve esboço até ao momento, poderemos chegar à conclusão de que as investigações científicas a que Vanga é submetida não dão uma resposta exaustiva para o fenómeno espiritual. Como confirma Krasimira Stoyanova, o sério trabalho científico e as investigações sobre Vanga gradualmente extinguem-se. No seu artigo o arquiandrita doc. dr. Pavel Stefanov escreve: «A conclusão é uma – Vanga não se presta a explicação materialista (ateísta). A chave para o desvendamento deste problema está noutro lado.»⁸³

Com esta última observação sobre a atividade da ciência em relação a Vanga, deslocaremos e focaremos o olhar sobre o lado espiritual, que com base na Bíblia e nos seus representantes espirituais está mais preparado e revelar-nos-á mais sobre esta manifestação espiritual, fornecendo-nos respostas mais exaustivas e satisfatórias.

79 Ibidem.

80 Georgiev, L. Obra cit., p. 11.

81 Stoyanova, K. Vanga e o último tempo, p. 105.

82 Stoyanova, K. Vanga, p. 74-75.

83 Stefanov, P., arqum. Obra cit.

QUARTO CAPÍTULO

Análise crítica cristã da vida e da atividade de Vanga

Borisav Kračunov

Antes de passarmos à base sobre a qual construiremos as nossas teses em apoio da verdade bíblica, façamos uma breve introdução, na qual esclareçamos o que entenderemos pelo termo ponto de vista cristão.

O ponto de vista cristão representa o ponto de vista dos cristãos, ou seja, das pessoas que se definem como cristãs segundo os critérios da Bíblia – coleção sagrada que contém as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. Aqui não se trata da parte litúrgica, dos rituais ou dos ritos. Porque, como se verá mais adiante, embora Vanga por tradição e ritos seja percebida como cristã, isso não a torna tal por convicções e vida. Tal cristianismo, separado das verdades bíblicas, é pernicioso para a humanidade, e como estão presentes os factos, um tal «cristão» como Vanga pode ser um condutor satânico e um poderoso instrumento demoníaco nas mãos dos espíritos caídos.

Quando daqui em diante nos depararmos com o termo ponto de vista cristão, teremos em mente cristãos que não só vão à igreja, jejuam, cumprem ritos, mas estão também familiarizados com as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, ou seja, a Bíblia, que a leem, e cujo entendimento é iluminado pelas verdades registadas na Palavra de Deus. Cristãos que também se consultam com sacerdotes em questões espirituais importantes.

A Bíblia avisa expressamente: «Amados, não creiais em todo o espírito, mas examinai os espíritos se são de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo» (1 João 4:1). Este aviso por si só

testemunha o facto de que existem espíritos impuros enganadores, que se disfarçam e enganam as pessoas.

Porque, como nota o arquiandrita Pavel Stefanov: «Em vez de se aconselhar com um espiritual e rejeitar a ilusão, Vanga cai sob a influência do espírito caído (demónio) que se manifestou.»⁸⁴

Exemplos instrutivos traz também o arquiandrita Serafim (Aleksiev) no seu livro «Mística doente e são». Onde a «ilusão» oferecida pelos demónios, que se manifestam em várias imagens, é recebida e rejeitada pela pessoa com total desconfiança, sem que o visitado por visões ou vozes se deixe levar pela manipulação satânica de que, ao rejeitá-los, ofenderá Deus, mas pelo contrário, agindo sábia e cautelosamente, cumpre a ordem de Deus – tudo deve ser examinado antes de ser aceite.⁸⁵

Se Vanga estivesse familiarizada com os avisos e verdades registados na Bíblia, verdades em que nos deteremos um pouco mais adiante, ou se tivesse consultado um sacerdote, provavelmente teria compreendido logo no início que a personalidade com quem contactava não era um mensageiro de Deus.

Após a breve introdução esclarecedora passemos ao tema do ocultismo e familiarizemo-nos com a sua essência, esclarecendo ao mesmo tempo por que Vanga faz parte dele, e apoiemos isso com factos e provas.

84 Ibidem.

85 Aleksiev, arqim. S., Mística doente e são. S., 2004. p. 54-56.

Ocultismo. Origem, prática e consequências

O que é o ocultismo? Vejamos algumas definições de várias fontes autorizadas. A palavra inglesa «ocultismo» vem do latim «occultus», que significa «escondido, secreto».

O Dicionário Americano de Oxford: «Algo secreto, escondido, exceto dos iniciados, que têm mais do que os conhecimentos comuns, envolvendo forças sobrenaturais, ocultas – o mundo do sobrenatural, do místico ou do mágico.»

O Terceiro Dicionário Internacional de Webster: «Algo conscientemente mantido escondido..., ocupando-se de questões que se

considera envolverem ação ou influência de mediadores sobrenaturais, ou conhecimento secreto deles».

Enciclopédia Britânica: «Designação geral de todas as teorias, práticas e rituais baseados num conhecimento esotérico particular, que se afirma estar ligado ao mundo dos espíritos e às forças desconhecidas do universo. O ocultismo inclui assuntos tão diversos como satanismo, astrologia, cabala, gnosticismo, teosofia, adivinhação, feitiçaria, predição, magia e algumas formas de magia».86

Familiarizemo-nos também com a posição autorizada do ieromonaco Anatoly Berestov sobre o ocultismo. Ele é doutor em ciências médicas,

86 Akenbъrg, D. Weldon, D. Obra cit., p. 12-14. Cf. Koch, K. Christian Counselling and Occultism. Grand Rapids (MI), 1972.

O verdadeiro rosto de Vanga

até 1995 foi professor na cátedra de neuropatologia infantil do Instituto Médico Estatal Russo, responsável num centro de reabilitação para deficientes com paralisia cerebral infantil.87

Colaborador do Universidade Ortodoxa Russa e reitor do Instituto de Traumatologia «São Serafim de Sarov». Responsável pelo Centro de Cuidado Pastoral de Reabilitação do Podvorie de Krutitskoye para pessoas que sofreram com ocupações ocultas e toxicodependência. Entre nós é conhecido pelos seus livros «O número da besta», «Regressar à vida» e «Fundamentos espirituais da toxicodependência».88

Segundo ele a palavra ocultismo é designação geral dos ensinamentos que reconhecem a existência no homem e no cosmos de forças escondidas, inacessíveis à experiência humana comum, mas acessíveis aos «iniciados». Provavelmente poucos sabem que só em 1994 a CIA investiu 150 000 000 dólares em agressão espiritual contra a Rússia. No país invadiu todo um fluxo de pregadores anti-pravoslavos, que começaram a fundar várias seitas e escolas, incluindo ocultas – de extrassensorialidade, magia, astrologia etc. Nos últimos anos as ciências ocultas recebem uma difusão demasiado ampla especialmente nos meios da inteligência científica. Não pequena papel nisso desempenharam as obras de Elena P. Blavatsky e da família Roerich para o desenvolvimento da Agni Yoga.89

O comum que possuem todas estas definições é que definem exatamente a base do ocultismo – coisas (revelações) que por natureza são invisíveis, «secretas, escondidas» e consequentemente normalmente não disponíveis para as pessoas, sendo o acesso a elas realizado através de seres sobrenaturais.

Incluí também a invasão dos ensinamentos anti-pravoslavos encabeçados pelo ensinamento da família Roerich, ao qual Vanga abertamente simpatiza, porque tanto na Rússia como na Bulgária ele chegou também à nossa inteligência, de que já se falou. Isso é mais um testemunho de que Vanga é um elo de toda a cadeia chamada ocultismo nas suas numerosas manifestações e faces.

O presbítero Vladimir Eliseev também define o ensinamento Agni Yoga de Elena I. Roerich como ensinamento oculto juntamente com a teosofia de Elena P. Blavatsky.⁹⁰ Segundo ele «Nestes ensinamentos o alvo de influência por parte dos espíritos caídos é o intelecto e realiza-se ao nível das ideias (ou seja, dos pensamentos) através de comunicação com os espíritos mediante leitura e estudo de literatura oculta, ditada do mundo invisível aos fundadores das direções acima mencionadas.

O conteúdo principal destes ensinamentos são as teorias e conceitos pseudocientíficos sobre a estrutura do mundo invisível, sobre a hierarquia dos seres invisíveis, sobre a influência do cosmos no destino do homem, dos povos e dos continentes, sobre a estrutura do ser humano, sobre a evolução do mundo, sobre a existência após a morte etc. Tudo isso confuso, nebuloso e incompreensível é exposto nas páginas de tratados multivolumes e grossos, cujo estudo pode levar muitos anos. Em primeiro plano estão as especulações intelectuais, cujo conteúdo dá ao homem amplas possibilidades de se exaltar acima dos outros e alimentar a sua autossatisfação e orgulho.

Estes ensinamentos são dirigidos a intelectuais e a pessoas com disposição contemplativa do espírito. As consequências psicológicas habituais do estudo do ocultismo, como mostra a experiência, são o desenvolvimento de frieza e cinismo, de desprezo pelas pessoas e devastação anímica, de impotência interior e completa confusão interior e ignorância sobre o que fazer nesta vida, que levam ao desespero e à depressão. E tudo isso – sobre o fundo do crescente orgulho, vaidade e

sentimento de eleição divina (grande número destas características pode ser seguido na vida de Vanga).»⁹¹

Segundo o presbítero Vladimir Eliseev o ensinamento Agni Yoga, ao qual, como já mencionámos, pertencia Lyudmila Zhivkova, indica saída e condições para o autoaperfeiçoamento. Mencionei alguns dos fundamentos para introdução no ensinamento oculto, porque através destes sinais adicionalmente se revela a pertença oculta de Vanga, pois ela não só simpatiza com este ensinamento, mas até faz parte dele e trabalha em seu benefício, como testemunham as suas próprias palavras.⁹²

Como várias vezes se falou de espíritos impuros, da sua influência sobre as pessoas etc., acho que é oportuno familiarizarmo-nos com a sua natureza e objetivos segundo a característica que lhes dá o próprio Deus na Bíblia:

1. Satanás (diabo, espírito maligno, personalidade que se opõe a Deus e homicida) – (Apoc. 20:2 Lucas 10:18 João 8:44);

87 Berestov, A. O número da besta. S., 2004, p. 3.

88 Mais de 3000 toxicodependentes curados gratuitamente em centro ortodoxo de Moscovo.

89 Berestov, A., ierom. O número da besta. S., 2004, p. 6-7.

90 Eliseev, V., presb. O caminho ortodoxo para a salvação e os ensinamentos místicos orientais e ocultos. S., 1995, p. 59-61.

91 Ibidem, p. 60-61.

92 Sidorov, V. Lyudmila e Vanga, p. 66-68.

2. São espíritos (não corpos) – (Efés. 6:12 2:1-2).
3. São muitos – (Marcos 5:9 Mateus 12:43-45).
4. São poderosos – (1 Pedro 5:8 Efés. 6:12).
5. Conhecem Deus – (Tiago 2:19 Mateus 8:28).
6. São astutos – (2 Cor. 11:3 14 Mateus 4:2 2 Tim. 2:26).
7. São mentirosos – (João 8:44 Gén. 3).
8. São malignos – (João 8:44 Efés. 6:12).
9. São organizados – (Mateus 12:22-24 Marcos 5:9).
10. Visam a destruição do reino de Cristo – (Lucas 22:31 João 13:2 Mateus 4:8-29 1 Tim. 4:1 1 Cor. 10:20-21 Efés. 2:1-2 2 Cor. 4:4).

A minha tarefa principal no início do tema do ocultismo é provar a pertença de Vanga a ele, revelando parte das visões e atividade ocultas da profetisa, no contexto de factos da sua vida e das características já indicadas dos ocultistas do ponto de vista dos espiritualistas: arquiandrita doc. Pavel Stefanov, ieromonaco (*monge-sacerdote*) Anatoly Berestov, presbítero Vladimir Eliseev e outros, que cito abaixo.

É um facto que o elo unificador entre os representantes do ocultismo através do ensinamento da Agni Yoga, de Helena Blavatsky, de Petar Danov-o Mestre, através da atividade e conselhos de Vanga e das revelações «do céu» que lhe são dadas etc., são movidos por uma fonte sobrenatural de informação e esses são, como vimos até ao momento da informação que nos foi fornecida (da Bíblia, presbítero Vladimir Eliseev, ieromonaco Berestov e outros), espíritos impuros (demónios).

Os seus ensinamentos são dados através de visões ou revelações especiais, que não só divergem, mas estão em contrapeso e oposição ao ensinamento na Bíblia, que é revelação de Deus sobre a personalidade do homem como imagem de Deus, o seu passado e futuro, bem como o futuro do mundo. Em apoio ao que foi dito até ao momento abrirei um parêntese, para nos familiarizarmos com os factos que nos fornece o presbítero Vladimir Eliseev:

«Em 1926 a família de N. K. Roerich trouxe a Moscovo e entregou ao governo soviético a «mensagem dos mahatmas». N. K. Roerich e a sua mulher E. I. Roerich chamavam aos misteriosos mestres que habitam os Himalaias – mahatmas. Os mahatmas ditaram telepaticamente a coleção multivolume de obras com o título «Ética Viva», na qual se expõe o ensinamento da Agni Yoga. Esses mestres apareciam por vezes em visões, na imagem do anjo da luz, por vezes como que corporalmente palpável.

Eles guiavam o desenvolvimento das capacidades sobrenaturais de E. I. Roerich, que registou todos os volumes da Agni Yoga e recebeu o título de «mãe da Agni Yoga». Pouco antes os mesmos mestres, com os mesmos nomes, ditaram telepaticamente a E. P. Blavatsky – fundadora da teosofia – o conteúdo da grandiosa obra oculta «A Doutrina Secreta», que E. I. Roerich traduziu do inglês para russo.»⁹³

Segundo o ieromonaco Anatoly Berestov as características do verdadeiro cristão são que ele vive essencialmente através do arrependimento perante Deus, através do jejum, oração, estudo da Bíblia, ida à igreja e outras virtudes cristãs.⁹⁴

Na minha opinião todo o verdadeiro cristão que está familiarizado com a Palavra de Deus na Bíblia, mais cedo reconheceria e denunciaria as obras das trevas e os ensinamentos demoníacos, que não correspondem à Sagrada Escritura, colocando-se do lado da verdadeira Palavra de Deus, olhando corajosamente para a frente e confiando em Deus, e não como Vanga, «cristã», que afirma que: «Todas as religiões desaparecerão. Ficarão apenas o ensinamento da Irmandade Branca (que é provado ser um ensinamento oculto sectário).»⁹⁵

Ou o encorajamento com que Vanga incentiva as pessoas a trabalhar pela causa desse ensinamento e apoia a sua disseminação através da assembleia infantil «Bandeira da Paz», fundada pela ocultista Lyudmila Zhivkova, exatamente com esse propósito.⁹⁶ É absolutamente inadmissível que uma pessoa «espiritualmente elevada» como Vanga incite as pessoas a lerem o Alcorão: «Num dos seus seances em 1981, Vanga encoraja um jornalista libanês a ler o Alcorão e mais detalhadamente os capítulos 9, 10, 11 e 12.»⁹⁷, sabendo que os dirige para o inferno ardente. E isso representa apenas parte da sua visão espiritual anticristã e atividade.

Estas graves divergências da «santa» em primeiro lugar com a Bíblia e com as convicções dos verdadeiros e comprovados pelo tempo e pela sua atividade cristãos-espiritualistas, que já citei e ainda citarei, já nos provocam não só a duvidar da correta base espiritual, orientação e convicção de Vanga, mas sem qualquer dúvida a colocá-la diretamente na coluna dos ocultistas, sendo que mais adiante as provas em apoio desta posição só aumentarão.

Num breve resumo podemos dizer que a atividade oculta é semelhante a um vírus invisível que age dentro do organismo humano. Ele pode existir algum tempo sem sintomas, mas pode também matar rapidamente. O que quer que faça, porém, isso significa morte certa para aqueles que estão no estágio final da infecção e existência incerta para os portadores do vírus, embora no momento faltem sintomas. Raramente vemos esses invasores microscópicos. Notamos apenas as consequências da sua existência – a

morte que deixam atrás de si. O vírus engana a célula de que é um «bom» ser, por isso ela baixa a sua defesa e aceita o invasor. Só quando já está dentro se descobre que ele é o «cavalo de Troia», parasita agressivo que começa a destruir o seu hospedeiro. Infelizmente em quase todas as formas de ocultismo há «algo» que age para ligar uma determinada personalidade a ela.

E quando a pessoa deseja libertar-se desse seu envolvimento, segue-se ou doença, ou incidente, cometem-se suicídios, ou a pessoa é realmente ameaçada por seres espirituais. O pior é que apesar de milhões de pessoas serem influenciadas pelo ocultismo hoje, ele continua a ser praticado, independentemente dos insistentes avisos de sacerdotes, teólogos, antigos gurus orientais e ocultistas que se libertaram. Se não se aplicar tratamento contra o vírus do ocultismo, ele mata espiritualmente de forma tão eficaz e impiedosa como o vírus da SIDA mata fisicamente. A única diferença e boa nova é que para o ocultismo há tratamento: arrependimento⁹⁸, fé e confiança no Deus vivo Jesus Cristo.⁹⁹

Após já termos base de dados suficiente sobre o ocultismo e pertença provada de Vanga a ele, passemos a uma revisão crítica mais aprofundada do seu dom.

93 Eliseev, V. Obra cit., p. 51-52.

94 Berestov, A., ierom. Obra cit., p. 11.

95 Sidorov, V. Lyudmila e Vanga, p. 35.

96 Ibidem, p. 27, 35.

97 Stoyanova, K. Vanga, p. 98.

98 Ibidem, p. 11.

99 Akenbъrg, D., Weldon, D. Obra cit., p. 5-6.

O dom

Do material sobre Vanga, a sua atividade e dom compreendemos que a natureza do dom que se manifesta é de carácter sobrenatural, o que o torna adquirido em determinada circunstância (e não inato). Isso ajuda-nos a separá-lo do dom que se encontra em algumas pessoas como dom de Deus, por exemplo a pessoa desenhar maravilhosamente ou algum outro talento. Este esclarecimento é importante, porque no momento estamos a colocar a

base das nossas reflexões sobre o dom e daqui em diante depende a sua direção.

Como início o dom adquirido de Vanga indica-nos que o homem por si mesmo não possui capacidades sobrenaturais, contrariamente ao pensamento da maioria das pessoas de que há pessoas como: sensitivos, feiticeiros, xamãs etc., que são escolhidos e dotados de possibilidades sobrenaturais. Nas linhas seguintes fornecerei factos e provas sobre a origem ou mais exatamente a fonte do «dom» de Vanga (que determino como demoníaco e espiritualmente impuro) e a manifestação desse «dom» (ou mais exatamente a manifestação do espírito impuro), apoiando as minhas teses também com as investigações de outros autores, personalidades autorizadas e com testemunho da própria Vanga.

O dr. John Akenbørg é doutor em teologia e história da igreja, dando ao mesmo tempo palestras pelo mundo inteiro e conduzindo um conhecido programa televisivo, no qual se dá possibilidade para discussões com um círculo mais amplo de problemas. O dr. Akenbørg juntamente com o dr. John Weldon, que também é doutor em teologia e apologética cristã, bacharel em sociologia, especialista em religião comparada e especialidade estreita religiões orientais, tendo escrito pessoalmente e em coautoria muitos livros, são autores do livro «Factos sobre o ocultismo».100

Com a sua rica experiência afirmam também que: «As possibilidades parapsíquicas são transmitidas através de forças demoníacas. Semelhante é o testemunho dos próprios ocultistas, que afirmam possuí-las. Eles confessam abertamente que sem os seus guias espirituais (que nós com a ajuda da Bíblia reconhecemos como demónios que se apresentam como espíritos ajudantes) não possuem quaisquer capacidades sobrenaturais. Xamãs, satanistas, magos, médiuns que recebem mensagens por canais sobrenaturais secretos, curandeiros psíquicos e espíritas de todo o tipo reconhecem abertamente que sem os seus «assistentes» espirituais são impotentes para fazer as coisas que agora podem.»101

No seu livro «Factos sobre o ocultismo» apoiam a sua tese com confissão de um proeminente xamã praticante: «Michael Harner, que é diretor da Secção Antropológica da Academia de Ciências de Nova Iorque em Nova Iorque. Ele é também xamã praticante e autor do livro «O Caminho do Xamã», no qual nota as fontes principais de força de todos os

xamãs e ocultistas no mundo espiritual: «Sem espírito guardião é absolutamente impossível ser xamã, porque o xamã deve possuir essa fonte básica poderosa de poder...»¹⁰²

Também uma autoridade como Indries Shah nota: «É verdade que a sua força vem dos espíritos; eles mesmos (os ocultistas) não possuem quaisquer capacidades especiais, exceto a de concentração.»¹⁰³

Louis Jacolliot, juiz principal das Índias Ocidentais e Taiti, confessa o mesmo. No seu livro «Aventuras na Psique» o notável investigador de fenómenos psíquicos Jess Stearn faz a seguinte observação geral: «Quase sem exceção todos os médiuns... sentem que são instrumentos de uma força superior que flui através deles e não se permitem afirmar que ela provém deles mesmos».¹⁰⁴

No livro «Libertada da feitiçaria» a antiga satanista e feiticeira Doreen Irwin confessa: «Eu tinha conhecido e sentido essa força oculta que agia através de mim suficientemente frequentemente e compreendia que ela não era natural, mas sim sobrenatural. Não nasci com ela.»¹⁰⁵

Citações semelhantes referem-se a todas as diferentes categorias de prática oculta. Precisamente os espíritos, e não as personalidades, são a verdadeira fonte de força e capacidades sobrenaturais. Vejam isso: «Investigações parapsicológicas intensivas durante todo um século não conseguiram dar qualquer prova credível de capacidades psíquicas latentes no homem.»¹⁰⁶

A conclusão é a seguinte: sempre e onde quer que existam forças sobrenaturais, existe necessariamente também o mundo dos espíritos. Mais ainda, as pessoas que possuem capacidades parapsíquicas afirmam que fora desses seres espirituais são impotentes. Este facto mostra que a única forma de obter tais forças e capacidades é através de alguma inclusão no mundo dos espíritos e que nenhum homem possui capacidade natural de semelhantes capacidades. Se as forças psíquicas representassem uma capacidade humana, todos poderiam desenvolvê-las.¹⁰⁷

Enfatizei estes testemunhos e confissões, porque nas linhas seguintes familiarizar-nos-emos com as mesmas afirmações e testemunhos por parte de Vanga, nomeadamente: «Quando caio em transe, não ouço nada do que dizem os espíritos que entram no meu corpo.»¹⁰⁸

A sobrinha de Vanga, Krasimira Stoyanova, partilha: «Vanga constantemente salientava que esse dom lhe foi dado.»¹⁰⁹

O doc. dr. Dimitar Popmarinov é teólogo, tendo concluído a Academia Espiritual «São Clemente de Ohrid», e também constata que: «Vanga é uma mulher rural comum, não educada, de baixo nível intelectual. Vanga é médium (intermediária). No momento em que tem uma visão, cai em transe; ela é instrumento, intermediária entre um espírito do além e as pessoas ao seu redor. Na linguagem eclesástica este fenómeno chama-se possessão por espírito maligno. Precisamente quando está em ligação com esse ou esses espíritos, ela manifesta as suas «excepcionais» capacidades de «prever», «conhecer», «curar» etc. No momento de transe a sua vontade está submetida a vontade alheia e ela não fala de si mesma. Mudam até as suas características fisiológicas. Ela fala com voz alheia.»¹¹⁰

O padre Yov Gumerov também regista a mudança no estado psíquico das pessoas que contactam com os espíritos caídos, ou seja, entrada em estado hipnótico ou transe profundo sem memória.¹¹¹

Sem necessidade de mais citações em apoio das afirmações de que os «dons» sobrenaturais são mais adquiridos e se manifestam quando a personalidade está em estreita ligação com personalidade espiritual (nos casos mencionados até agora – espíritos impuros caídos) tendo em conta a informação fornecida já podemos concluir que Vanga não é só ocultista, mas o próximo condutor de atividade e ensinamento demoníaco entre grande parte da inteligência búlgar espiritualmente não iluminada e sociedade ateísta no tempo do comunismo e depois.

Interessante é que as pessoas que contactaram com ela e mais concretamente quando está em momentos de transe, ficam impressionadas com a manifestação da personalidade espiritual e aceitam tudo como verdade pura, ou seja, consideram que o timbre masculino que fala da boca de Vanga e a informação verosímil que dá é testemunho suficiente da veracidade e pureza da manifestação espiritual e da sua origem «celestial» pura.

Apresentarei em apoio também a experiência do presbítero Dobromir Dimitrov, que também prova a ignorância e a escuridão espiritual de

grande parte da nossa sociedade: «Infelizmente hoje muitos «cristãos» na Bulgária não veem nada de mau nos sensitivos. Até eles mesmos dizem que tal ou tal feiticeira lhes disse para irem ao templo buscar água benta, acender velas perante três ícones etc. Segundo a sua lógica eles são bons porque «conhecem» e os seus gabinetes estão cheios de ícones. Realmente alguns conhecem, mas com a ajuda dos demónios. Mesmo agora muitas vezes vêm ter connosco sacerdotes pessoas enviadas por alguma feiticeira. Infelizmente ajudamo-las e assim confirmamos a autoridade da feiticeira, porque a pessoa diz:

«Ora essa mulher (feiticeira) disse-me para ir e agora estou melhor». Há três anos numa noite de inverno uma mulher preocupada bateu à minha porta e procurou um sacerdote. Quando fui com ela, vi o seu filho de dezassete anos nu no pátio do templo. Quando o chamei, ele agarrou-se ao crucifixo no meu peito e terminámos a noite no Dispensário Psiquiátrico em Ruse. O rapaz tinha ido antes a seances com uma das feiticeiras mais conhecidas na Bulgária, que lhe despoletou esquizofrenia.

Também há tempo descobri no hospital uma mulher que teve três tentativas de suicídio. Tinha cortado as veias, tinha-se apunhalado com um espeto na barriga, e a sua última tentativa foi um salto do quarto andar. Após várias conversas compreendi que tinha ido a um sensitivo que se aproveitou sexualmente dela. Com isso todas as suas ações se explicavam.

Vanga também era uma mulher possuída e infeliz. Ela nunca aconselhou uma pessoa a ir à confissão e comungar para se salvar. Ao seu redor havia um círculo de antroposofistas, místicos e todo o tipo de pessoas com disposição oculta.»¹¹²

Mas familiarizemo-nos com um caso interessante que chocou a própria Vanga, que ao mesmo tempo é a próxima prova de que a manifestação dos espíritos impuros caídos na atividade oculta de Vanga é um facto inegável.

Quando os espíritos se manifestam através de Vanga, isso acontece perante pessoas comuns, espiritualmente não iluminadas, mas as coisas são de forma completamente diferente quando perante a presença espiritual impura em Vanga está um verdadeiro cristão ou santo homem de Deus, ou seja, sacerdote que se consagrou a servir o Deus vivo:

«Estava sentada a conversar com um sacerdote sobre coisas de Deus. Caiu em transe, mas da sua boca em vez de boas palavras alguém falava ao sacerdote: «Vamos fazer-te andar de quatro, vamos destruir-te.» Começou a insultá-lo com todo o tipo de reprovações. O sacerdote compreendeu que era o impuro, benzendo-se respondeu: «Se fosses mais forte que Deus – sim, mas tu és insignificante e impotente.»

Então ele, ou seja, Vanga, fugiu com a rapidez de uma criança pelas escadas até ao andar de cima, porque o transe aconteceu na cozinha de verão em Petrich. O sacerdote esperou o que aconteceria a seguir. Então ouviu-se a voz de Vanga, já libertada da força má: «Quem está lá em baixo?» O sacerdote respondeu: «Sou eu.» Ela desceu ter com ele, ele contou-lhe o que tinha acontecido e ela disse-lhe preocupada: «Se até satanás entra em mim, o que acontecerá à minha alma lá em cima?»»¹¹³

100 Ibidem, p. 5-6.

101 Ibidem.

102 Ibidem, p. 15-16.

103 Ibidem, p. 16-17.

104 Ibidem, p. 17.

105 Ibidem, p. 29.

106 Ibidem, p. 19.

107 Angelova, V. Obra cit., p. 34.

108 Stoyanova, K. Vanga e o último tempo, p. 106.

109 Popmarinov, D. Obra cit.

110 Gumerov, Y., ierom.

<http://www.pravoslavie.ru/answers/6781.htm>.

111 Dimitrov, D, presb. Qual é a atitude da Igreja Ortodoxa Búlgara para com as feiticeiras?

112 Ibidem.

Quando me deparei com este testemunho, fiquei chocado. Não pelo facto de o espírito se ter manifestado e insultado o sacerdote (isso é algo completamente natural e comum como manifestação das forças demoníacas), mas pelo facto de que, apesar desta clara manifestação demoníaca através de Vanga, continuam a ser escritas e publicadas apenas livros positivos sobre ela. Este testemunho é de uma das pessoas mais próximas de Vanga, que publicou um livro intitulado «A Profetisa Vanga.

A Única Ligação entre o Céu e a Terra.» (V. Angelova). Título interessante, que soaria bastante preocupante se realmente Vanga fosse a única ligação entre o céu e a terra, pois a própria profetisa reconhece a presença de forças impuras (demónios e espíritos malignos) em si mesma.

112 Angelova, V. A Profetisa Vanga, 2006, pp. 34-35. Borislav Krachunov

Isso é, na verdade, mais uma camada sobre a base de que Vanga é uma ocultista, através da qual se manifestam espíritos impuros. Não é possível que uma «santa» como ela, com um dom de Deus, como ela própria afirma,¹¹³ seja ao mesmo tempo um condutor satânico através do mesmo dom. Os testemunhos são unânimes – através de Vanga manifesta-se o reino das trevas. Mais adiante, nas linhas seguintes, encontraremos mais testemunhos que completam gradualmente o quadro da atividade oculta de Vanga e das consequências disso, principalmente na sua vida pessoal.

Primeiro, em conclusão, pode-se constatar que a manifestação do dom de Vanga na verdade não é uma capacidade pessoal dela, mas consequência da intervenção de uma personalidade espiritual nela. Como prova disso serve a manifestação repetida da própria fonte – o espírito impuro e os espíritos.

Segundo, com a sua manifestação e o seu vocabulário arrogante para com o servo sagrado, o espírito provou a sua natureza caída, descrita pelo próprio Deus na Bíblia, e assim eleva a autoridade da Sagrada Escritura.

Terceiro, é inadmissível considerar Vanga uma pessoa espiritualmente iluminada pela palavra de Deus, pois com as suas declarações prova que mantém convicções anticristãs.¹¹⁴ Além disso, Vanga não pode ser uma pessoa santa, que pertence a Deus, e ao mesmo tempo o espírito satânico manifestar-se através dela e blasfemar contra o servo de Deus.

113 Stoyanova, K. Vanga e o Último Tempo, p. 106. 114 Sidorov, V. Lyudmila e Vanga, pp. 66-68.

Todos estes testemunhos e factos provam a origem e a essência da atividade de Vanga como satânica e perniciosa para as pessoas que foram até ela com os seus problemas, pois na base da consulta com Vanga estão espíritos caídos impuros.

O arquiandrita Pavel Stefanov escreve no seu artigo sobre Vanga: «Os demónios dispõem de certos conhecimentos sobre o futuro e o passado e sussurram-os à adivinha.»¹¹⁵ Nada de estranho que Vanga diga tudo às pessoas, pois a informação, como ela própria testemunha, vem de fora, dos espíritos, que, como já mencionámos no início, testemunham eles mesmos que observam as pessoas e conhecem a sua vida. Não vejo nada de estranho nem surpreendente no facto de lhes terem dito coisas verdadeiras e íntimas a nível pessoal, e exatamente aí está a armadilha em que as pessoas caem, porque se o espírito for expulso de Vanga, ela não terá a capacidade, com as suas possibilidades humanas limitadas, de demonstrar previsão sobrenatural ou aconselhar alguém sobre seja o que for.

Passemos agora à profecia, um elemento importante da atividade de Vanga ou, mais precisamente, das forças demoníacas impuras através dela.

115 Stefanov, P., arquiandrita. Obra citada.

Profecia

Logo no início deste ponto extremamente importante, conheçamos a visão cristã sobre a atividade de Vanga, baseada na Bíblia, onde a Sagrada Escritura fala de forma unânime sobre todas as adivinhas e mágicos. No livro do Deuteronómio do Antigo Testamento lemos: «Não se encontre entre ti quem faça passar o seu filho ou a sua filha pelo fogo, nem adivinho, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte espíritos, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tais coisas é abominação ao Senhor, e por causa dessas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti» (Dt 18:10-12).

E no livro do Êxodo e do Levítico vê-se com que rigor eram perseguidos: «Não deixarás viver a feiticeira» (Ex 22:18) e «O homem ou a

mulher que evocar espíritos ou que adivinhe seja morto; com pedras os apedrejarão; o seu sangue cairá sobre eles» (Lv 20:27).

E no livro do Levítico Deus ordena: «Não comereis coisa alguma com sangue, nem agoureis, nem adivinhareis» e «Não vos volteis para os que consultam espíritos nem para os adivinhos; não os procureis para vos contaminardes com eles. Eu sou o Senhor, vosso Deus» (Lv 19:26,31).

Este ponto é tão importante quanto o ponto sobre o próprio «dom», pois a profecia ou as profecias de Vanga são continuação e manifestação das forças demoníacas, e através desta prática não poucas pessoas submetem a sua vontade ao reino satânico das trevas. Diria mesmo que a profecia é a atividade principal de Vanga, através da qual ela revela o seu «dom» de receber e transmitir do mundo espiritual impuro.

Como mencionei no início do segundo capítulo, quero dedicar um lugar especial a um dos meios que Vanga exige dos visitantes e isso é o pedaço de açúcar. Vanga conta que a exigência de trazer açúcar vem dos espíritos que estão nela,¹¹⁶ e esta exigência tem o seu objetivo – submeter a vontade humana à vontade satânica através do cumprimento de uma condição. Assim, no plano espiritual, através do açúcar realiza-se também o cumprimento da vontade demoníaca, através da condição colocada pelos demónios – as pessoas trazerem açúcar.

Desta forma, através do açúcar submete-se; subordina-se e liga-se a livre vontade humana à demoníaca, pois o homem obedece aos espíritos e cumpre a sua exigência. Para os demónios não é tão importante o objeto (açúcar ou outra coisa), mas o objetivo deles é o escravizar da vontade humana! Agora passemos a uma investigação mais profunda da profecia do ponto de vista cristão.

Segundo David W. Hoover, autor do livro «Como Responder ao Ocultismo», a primeira categoria de atividade oculta, através da qual influenciam as pessoas que têm poder demoníaco, é popular sob o nome de «previsão» (também chamada adivinhação). Por definição, previsão ou adivinhação vem da palavra «divinare», que significa «prever».

Consequentemente, previsão pode ser definida como a arte de prever e revelar eventos futuros e passados, vidas e caracteres humanos. Segundo ele, existe também uma certa diferença entre adivinho e clarividente. As visões clarividentes são espontâneas e acometem a pessoa sem preparação (exemplo: Vanga), enquanto o adivinho usa certos sinais e meios, como: espelhos, cartas, linhas da mão, pêndulo, açúcar (exemplo concreto novamente Vanga) etc.¹¹⁷

116 Angelova, V. Obra citada, p. 39. Borislav Krachunov

Da boca de Vanga saíram milhares de profecias, nas quais não nos deteremos em detalhe, pois neste capítulo fazemos uma análise crítica, mas ainda assim prestemos atenção a algumas das mais chocantes, com as quais a «santa profetisa» e «serva de Deus» se compromete ela mesma à luz da Bíblia.

No seu artigo sobre Vanga, o arquiandrita Pavel Stefanov conclui: «A semi-analfabeta Vanga na sua vida exterior apresenta-se como crente ortodoxa, mas as suas visões sobre a religião nada têm a ver com o cristianismo. À pergunta se acredita em Deus, ela responde de forma confusa: “Deus não pode existir no mundo, Deus é este mundo. Não há Deus no homem, mas há homem em Deus” (?). Ela rejeita também a compreensão tradicional do paraíso e do inferno: “São diferentes lados da vida sem corpo. Se o morto é necessário aos vivos – isso é o paraíso” (?).

Quanto ao Salvador, Vanga fantasia que Cristo “não tem figura”, mas era “uma enorme bola de fogo” (?). Para o maior santo ela reconhece o monge russo Sérgio de Radonezh, que “se transformou em luz” (?). Segundo Vanga, todas as religiões cairão, e ficará apenas o ensino da Fraternidade Branca (de Roerich), que conquistará o mundo, partindo da Rússia. Ela chama esse ensino de “Bíblia de fogo” (?). Vanga não acredita na imortalidade da alma e na ressurreição, mas no mito indiano da reencarnação. Segundo as suas palavras, a sua primeira mãe foi uma faraó do Egito, e ela própria se reencarnou várias vezes. Segundo ela, os foguetes soviéticos “purificam” e “consagram” o cosmos sobre a Rússia, e Yuri Gagarin assumiu “corpo celestial” (?).¹¹⁸

Zheni Kostadinova menciona no seu livro «As Profecias de Vanga» que na Bíblia se fala do regresso de Cristo e sublinha o facto de Vanga o confirmar. Mas, na minha opinião, a senhora Kostadinova de modo algum está familiarizada com os factos futuros em torno do regresso do Salvador, e confia cegamente na profetisa, que infelizmente também não está esclarecida. Se a senhora Kostadinova tivesse aberto a Bíblia, pessoalmente se convenceria da discrepância entre a profecia de Vanga e aquilo que o Santo Espírito de Deus revelou quanto ao aparecimento de Cristo pela segunda vez em carne incorruptível.¹¹⁹

A base para a ignorância espiritual da senhora Kostadinova quanto às verdades de Deus registadas na Bíblia dão-me não só as afirmações que li dela, mas também declarações do tipo: «Vanga e Dunov, ambos iniciados, são profundamente convictos cristãos e pregam até ao fim da vida a fé em Deus como único caminho da humanidade para a salvação. E o ortodoxo Edgar Cayce também diz que o homem sofre porque não consciencializa a profunda verdade do seu ser.»¹²⁰

Quero apenas notar que, como vimos até agora, nem Vanga nem Dunov têm nada a ver com o verdadeiro cristianismo bíblico, exceto que se servem de termos cristãos distorcidos e vivem num país onde oficialmente se professa a religião cristã. Pelo contrário, como vimos, no mundo espiritual de Vanga está enraizada a doutrina anticristã da reencarnação e não só.¹²¹ Na Bíblia Deus revela: «E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo...» (Hb 9:27). Após a morte do homem vem o juízo, e não reencarnação e vida melhor.

Quanto ao «ortodoxo» Edgar Cayce, apenas notarei que ele é mais um ocultista, «profeta» na América do mesmo nível que Vanga, com o apelido de «profeta adormecido».¹²²

Segundo Vanga: «Cristo voltará novamente à terra em vestes brancas. Aproxima-se o tempo em que certas pessoas sentirão com o coração o regresso de Cristo.»¹²³ E segundo a Bíblia: «Pois, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem; então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem

vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória» (Mt 24:27,30). Este facto Deus revelou-o em visão ao santo apóstolo João na ilha de Patmos: «Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém» (Ap 1:7).

Todos os verdadeiros cristãos têm conhecimento e compreensão do sacrifício redentor de Cristo na cruz, e Vanga não menciona nem uma palavra sobre este momento redentor mais importante na história do mundo, mas ocupa as pessoas com o ensino oculto da reencarnação. A resposta é que ela simplesmente não sabe, pois os espíritos impuros mantêm os seus olhos espirituais fechados para esta verdade salvadora para a sua alma.

118 Stefanov, P., arquimandrita. Obra citada. 119 Kostadinova, Zh. As Profecias de Vanga. S., 1997, p. 63. 120 Ibidem, p. 68.

Além da discrepância com a profecia bíblica sobre o segundo regresso de Cristo à terra, em nenhum lugar da Bíblia Deus nos dá base para uma afirmação como a seguinte de Vanga quanto à transformação da alma humana e ao seu domínio: «Santo Sérgio de Radonezh é um profeta muito grande, o maior santo, que é líder de toda a humanidade e ajuda muito as pessoas. Transformou-se em luz e irradia, irradia..., até segura toda a Rússia como na palma da mão.»¹²⁴

Uma das profecias «confiáveis» de Vanga soa assim: «Nos últimos tempos repetem-me [os demónios – nota do autor] sempre o mesmo: “Não tenhas medo! O mundo não vai para a perdição.”»¹²⁵ o que está em oposição ao dito pelo Espírito de Deus na segunda epístola conciliar do santo apóstolo Pedro (3:7), nomeadamente que: «os céus e a terra atuais, guardados pela mesma palavra, estão reservados para o fogo até ao dia do juízo e da perdição dos homens ímpios».

Citarei mais uma das suas sucessivas profecias anticristãs: «As almas que vivem no além são de 30 anos – a idade de Cristo. Têm visão, audição, paladar. Algumas delas ajudam os vivos. E as melhores reencarnam

novamente na Terra.»¹²⁶ Estas são revelações puramente demoníacas, que visam acalmar as pessoas e direcionar a atenção delas para uma ilusão.

Estas afirmações novamente carecem de base bíblica e a Palavra de Deus não nos dá base semelhante para tais raciocínios.

O arquimandrita Pavel Stefanov também nota que as previsões erradas e adivinhações de Vanga são incontáveis: «A conversa inventada por ela com Hitler é apenas o início. O poeta de Tarnovo Radko Radkov, que era muito próximo da falecida Lyudmila Zhivkova, partilhou numa conversa comigo que a adivinha de Petrich lhe disse sobre ele que era “espião inglês”. Isso não é só mentira, mas também calúnia. A Alexander Bovin, Vanga previu que a URSS ocuparia o Chile e “... em breve bandeiras vermelhas ondearão em muitos países do mundo”.

Até declara que a Bulgária inevitavelmente entrará na composição da URSS. Mais ainda, “a Rússia tornar-se-á senhora do mundo”. Vanga chega ao grotesco, ao absurdo, quando proíbe as suas clientes de usar sapatos de salto alto, porque “atrapalham o céu”, e aconselha um escritor russo a deixar os manuscritos abertos à noite, para absorverem “energias celestiais”.¹²⁷

Valiosa e apropriada é a avaliação de Vanga pelo doc. Dimitar Popmarinov: «Vanga não é santa, porque a santidade ortodoxa tem caráter completamente diferente. A santidade ortodoxa exige antes de tudo esforço consciente para a aceitação, acordo da vontade humana com a de Deus. Isso alcança-se com esforços excepcionais, após jejum e orações e obrigatoriamente orientação espiritual.

Na santidade ortodoxa há consciência plena e clara das experiências espirituais – não há atividade espiritual e corporal incontável, não há violência sobre a vontade humana. Em Vanga está presente a chamada mística doente, insalubre, negra. Na mística ortodoxa, nos contactos com o mundo espiritual, no aparecimento de várias imagens e visões, aborda-se com extrema cautela. O Evangelho e os pais da Igreja advertem que isso geralmente são tentações, manifestações das forças malignas, das trevas, que querem enredar o crente e desviá-lo do seu caminho para Deus.

Por isso os pais aconselham a evitar qualquer visão e imagem. Elas quase sempre são meio das forças malignas para enganar o crente.»¹²⁸

E ainda «Vanga atua mediante contactos com os espíritos caídos inferiores. Eles possuem grande poder ontológico, conhecimento, e por isso podem prever algumas coisas. Vanga não tem nenhuma preparação espiritual prévia – não aprende sobre jejum e oração, sobre aquisição de virtudes cristãs, sobre vida espiritual.

Ela usa frases comuns sobre batismo e crença, apenas para atrair mais pessoas para si, ou seja, para as forças malignas, a que serve. Não por acaso os “buscadores de Deus” búlgaros à volta dela nada sabem sobre Deus, e sabem sobretudo sobre ela. Eles curvam-se perante ela, e não perante Deus. Num momento ela torna-se divindade (comparar as declarações de Svetlin Rusev). Um santo cristão nunca permitiria tal ilusão. Se permitisse tal ilusão, então não seria santo. Infelizmente, a Vanga simplesmente foi-lhe imposto aceitar as condições das forças malignas.»¹²⁹

São Nicodemos, o Hagiorita, proeminente espiritual grego dos séculos XVIII-XIX, também adverte e aconselha: «Embora, por alguns sinais evidentes, te pareça que vês visões verdadeiras, que te são dadas por Deus, mesmo assim nesse caso não te apresses a acreditar nelas. Não temas que ofenderás Deus com isso. Os nossos sentimentos humildes nunca são desagradáveis a Deus».¹³⁰

124 Пак там, с. 96.

125 Пак там, с. 79.

126 Пак там, с. 73.

127 Стефанов, П., архим. Цит. съч.

128 Попмаринов, Д. Цит. съч.

129 Пак там.

130 Пак там.

São Gregório, o Sinaíta, adverte: «Vigia com atenção e prudência, tu que amas a Deus!

Quando realizas a tua oração e vêes luz ou fogo dentro ou fora de ti, ou uma imagem – por exemplo, de Cristo ou de um anjo, ou de qualquer outro – não as aceites, para não te prejudicares. Não cries imaginações, e aquelas que surgem por si, não as aceites e não permitas que a mente as retenha.”¹³¹

O ieromonástico Jov Gumerov também constata a limitação do homem no corpo e a existência de dois tipos de revelações através de intervenção sobrenatural, nomeadamente – revelação de Deus ou do mundo demoníaco (os espíritos impuros), segundo o padre, não há uma terceira possibilidade. Ele salienta que, à luz da Bíblia, todas as revelações que Deus deu aos Seus servos sempre tiveram um objetivo salvífico específico através do arrependimento e do afastamento do pecado, algo que (como mencionei no início do meu livro), nas visões de Vanga está completamente ausente.¹³²

Os admiradores de Vanga e dos novos movimentos ocultos são daqueles de quem testemunha a Escritura: «Virá tempo em que os homens não suportarão a sã doutrina, mas, levados pelas suas próprias concupiscências, ajuntarão mestres para lhes agradar aos ouvidos; desviarão os ouvidos da verdade e voltar-se-ão para as fábulas» (2 Tim. 4:3-4).

Em conclusão, pode tirar-se a dedução de que a capacidade sobrenatural de prever o futuro é o poder do mundo espiritual impuro, com o objetivo de o homem transferir a fé e a confiança do Criador para a criação. Isso é comprovado pela atividade de Vanga, pois todos os que consultaram o mundo espiritual impuro através dela, depois elevaram-na a culto e idolatram-na, sem se darem conta de que ela é uma alma pecadora miserável, que se perdeu para sempre através da sua atividade oculta satânica.

Do mesmo modo, toda a forma de adivinhação, clarividência etc. é uma tentativa de estabelecer a vontade de Deus por meios diferentes e opostos aos que Deus indicou, nomeadamente o Seu Filho Jesus Cristo – o Caminho, a Verdade e a Vida, e a Bíblia, na qual aprendemos que Deus

pode tornar-nos «sábios para a salvação pela fé em Cristo Jesus» (2 Tim. 3:15).

Passemos agora à prática de cura de Vanga.

Cura

Como já mencionámos no segundo capítulo, o principal tratamento que Vanga praticava divide-se em duas direções, consistindo em dar conselhos que os espíritos sussurram à profetisa e ela os transmite às pessoas para que as executem, e tratamento com ervas, que também são, na sua base, recomendadas pela mesma fonte espiritual que até agora revelámos estar na origem do dom, da profecia, da cura, do batismo e, como veremos mais adiante, participa ativamente também na vida pessoal da profetisa.

É um facto que as ervas que Vanga recomenda para uma determinada doença trazem alívio, o que para certas pessoas é suficiente para reconhecerem a profetisa como curandeira e santa. Mas as pessoas que possuem discernimento espiritual, depois de terem adquirido uma visão global sobre a vida e a atividade de Vanga, não lhes é difícil, com a ajuda de Deus, revelar a verdade e a subtil armadilha dos espíritos caídos, colocada nesta prática.

O docente Dimitar Popmarinov também escreve a este respeito: «Como servos do mal, eles sabem de que sofre a pessoa ou quais são os seus problemas. Para a inclinarem a acreditar neles, inicialmente ajudam-na em alguns dos seus desejos inferiores – podem até melhorar o seu estado de saúde, para cativar a sua alma (recordemos o caso que descrevi na página 41 de como Vanga, sem formação médica, diagnosticava lesões graves com a ajuda do demónio!).

Assim, ela é cativada por eles e começa a venerá-los como o próprio Deus. Por isso não é de admirar que alguns sensitivos, feiticeiras, saibam quando alguém está doente, o ajudem com ervas, lhe digam que vai viajar para algum lado ou onde perdeu algum objeto etc. Tudo isto admira a pessoa despreparada, que diz: «Olha, acertou!». Essa pessoa já é prisioneira. Os métodos de cura que Vanga utiliza não têm nada a ver com o cristianismo – são puro magia, totalmente rejeitado pela Igreja.»¹³³

O ponto seguinte voltar-nos-á a confrontar com o caráter hostil e destrutivo dos espíritos caídos.

Batismo

Como breve introdução, gostaria de separar o batismo cristão daquele que Vanga praticava. O batismo cristão, realizado na água, é um santo mistério, realizado unicamente por um servo de Deus ordenado – sacerdote, que é autorizado por Deus para isso. No caso de Vanga, nem se pode falar em batismo cristão, mas antes em ritual tradicional, no qual ela desempenha o papel determinante, como já vimos, para dar o nome à criança – nome que novamente é enviado do «céu».

Velitchka Angelova, no seu livro «A Profetisa Vanga», descreve um momento desagradável que Vanga partilha da sua prática como madrinha de batismo. Acho que é bom conhecermos isso, pois nele se revela mais uma vez claramente quem está por trás desta prática: «Com tristeza contava sobre um dos seus afilhados de batismo. As forças (os espíritos) disseram como se devia chamar, mas os pais deram-lhe outro nome. Uma vez, o pai foi às compras com a criança. Deixou-a no carro e entrou na loja. A criancinha encontrou um fósforo e acendeu-o. Queimou-se juntamente com o carro. As forças do céu diziam: «Vocês mudaram o nome, nós mudaremos a criança». Por isso ela era categórica: «O nome que me disserem do céu, esse ponho, não pergunto a ninguém.»¹³⁴

Este caso prova mais uma vez que as crianças levadas a Vanga eram, na verdade, entregues aos espíritos caídos, que lhes davam o nome e, dessa forma, adquiriam algum direito de propriedade sobre elas, pois, quer por ignorância ou outra razão, os seus pais voluntariamente as entregavam nas suas mãos através de Vanga. Revela-se claramente o caráter vingativo e maligno dos espíritos quando o homem se opõe à sua vontade.

Acho que os testemunhos da atividade oculta satânica na vida de Vanga até ao momento são suficientemente evidentes, tendo-se comprovado que o batismo é mais uma prática espiritual impia da profetisa.

No ponto seguinte, espreitaremos a vida pessoal de Vanga e submeteremos a uma breve análise crítica o seu comportamento como «santa pessoa de Deus».

Vida pessoal e comportamento da profetisa

Neste ponto, dirigiremos a atenção para a vida pessoal de Vanga, que diz respeito à sua convivência acima de tudo com os espíritos e, depois, também observaremos o seu comportamento.

É um facto que o envolvimento com o ocultismo e a comunicação com espíritos impuros trazem consequências desfavoráveis tanto para quem se ocupa com ocultismo como para aqueles que usufruem dos seus serviços (o caso da criança batizada por Vanga e a sua morte, descritos no ponto anterior, é suficientemente ilustrativo). Como antigo ocultista numa ou noutra forma, hoje posso partilhar por experiência que também pratiquei a invocação de espíritos e contactei com eles, e posteriormente não conseguia explicar por que razão me acontecia esta ou aquela desgraça. Como já sabemos, as entidades com quem os ocultistas comunicam são espíritos impuros caídos, e alguns dos primeiros a confrontar-se com a sua natureza hostil para com a humanidade são os próprios contactados. Exatamente por esta razão procurei tais momentos na vida pessoal de Vanga, considerando útil que os leitores conhecessem também este lado da vida da profetisa.

Um dos muitos testemunhos na Bíblia sobre uma vida cristã frutuosa e tranquila diz que: «Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade» (2 Cor. 3:17). Gostaria que isto fosse a base de comparação entre a vida de um cristão que está sob os cuidados do Espírito Santo e a vida de uma alma infeliz como Vanga, que está sob o controlo da vontade demoníaca dos espíritos caídos.

A senhora Velitchka Angelova, que teve a oportunidade de conviver com Vanga durante 30 anos,¹³⁵ partilha no seu livro as suas observações e o que Vanga contou sobre a sua vida pessoal: «Os espíritos controlavam-na em tudo. Uma vez ordenaram-lhe: «Levanta-te, pega na escova para teias de aranha e apanha a teia». «Levantei-me – contava ela –, peguei na escova e, como estava de camisa de noite, comecei a limpar os cantos, mas a voz disse-me: «Tira a camisa de noite, veste a roupa de dia e limpa.» Ela tirou a camisa de noite, vestiu o robe e passou a noite toda a limpar teias de aranha.»¹³⁶

«Às vezes Vanga via os espíritos a baloiçar como crianças pequenas nas cortinas, via-os no jardim, nas flores.»¹³⁷

«Tenho muitas coisas supérfluas em casa e algumas pessoas pensam que sou avarenta. Não me é permitido dar; se não obedecer às «forças», eu sofrerei, e aquele a quem der sem permissão também sofrerá.»¹³⁸

«O que plantar no jardim também me é ditado do «céu», que árvore, que flor, algumas coisas em casa as forças não gostam e eu tiro-as imediatamente, eles dizem-me onde colocar o quê.»¹³⁹

«De manhã dizem-lhe do céu: «Hoje virá o teu noivo...»¹⁴⁰

«À noite obrigam-me várias vezes a despir-me e vestir-me, não me deixam dormir...»¹⁴¹

Os espíritos comentam onde colocar o ícone, o vaso com flores ou alguns dos móveis. Como regra, Vanga conforma-se com as suas recomendações.¹⁴²

«Não me dão paz. Quando adormeço, acordam-me e gritam: «Levanta-te, é hora de trabalhar!».»¹⁴³

«Uma vez as forças obrigaram-me a fazer algo – partilhou comigo ela –, decidi resistir. Estava no degrau mais alto em Petrich, em casa. Então uma força enorme agarrou-me e atirou-me para o degrau mais baixo. Tentei levantar-me. Senti uma dor forte, tinham-me partido a perna.»¹⁴⁴

O testemunho seguinte de Rafael Dason – antigo médium, isto é, intermediário entre o mundo demoníaco e o nosso –, também testemunha a sua agressividade quando o homem lhes resiste e não se submete. O bom é que ele passou essa batalha e foi libertado do ocultismo: «Muitos sofreram e no fim enlouqueceram quando tentaram libertar-se das práticas ocultas, depois de uma vez terem começado a ocuparem-se delas. Lares foram destruídos, suicídios e loucura atingiram os que uma vez se envolveram nessa atividade, quando ousaram pedir libertação do seu poder. Os libertados podem agradecer unicamente a Deus pela Sua graça e misericórdia.»¹⁴⁵

O docente Dimitar Popmarinov também confirma que há ainda muitos testemunhos, trazidos por pessoas próximas de Vanga especialmente após a sua morte, de acontecimentos que mostram claramente ações e manifestações de forças impuras. Segundo ele, Vanga claramente

conscientizava-se de com que forças lidava, pois agia com ameaças e não permitia que se revelasse o que dizia durante o transe.¹⁴⁶

Dos citações até ao momento podemos tirar várias conclusões sobre a vida pessoal de Vanga, que na verdade está quase 24 horas sob o controlo das forças demoníacas. Como vimos, a sua ingerência na livre vontade de Vanga estende-se a todas as áreas da sua vida. Tudo acontece sob o seu controlo, até a arrumação dos objetos em casa dela. Outra questão é o tormento psicológico, a privação de sono, a agressão física, que beira a tentativa de assassinio, tendo como consequência o trauma – perna partida. A Vanga até lhe dizem quando virá o seu noivo, do qual não me admiraria se lesse algures que Vanga foi forçada pelos espíritos a casar com ele, tendo em conta o carácter dos espíritos caídos e as ameaças dirigidas a ela.

Outra parte essencial da sua vida é o seu comportamento, que não corresponde ao comportamento de um cristão e pessoa de Deus. Vejamos mais duas citações:

«Não gostava que a chamassem «avó». Quando alguém a chamava assim, respondia: «Que envelhaças.» Então estas pessoas não vão entender que o corpo envelhece, mas ele não é nada, é como um casaco pendurado no cabide, mas a alma não envelhece, fica com a idade de Cristo.»¹⁴⁷ A expressão «que envelhaças» beira a praga, é inadmissível sair da boca de uma pessoa santa.

Quando Georgui Grabovoi («o homem-raios X») (nota minha – ele é um conhecido vigarista que prometeu ressuscitar as crianças de Beslan, mas foi condenado e agora está na prisão) não concorda com o diagnóstico colocado a uma pessoa por Vanga, então ele é insultado por ela com as palavras mais grosseiras de que Vanga é capaz, a ponto de as pessoas presentes se sentirem constrangidas pela sua manifestação – partilha a sobrinha dela Krassimira.¹⁴⁸

Insultar alguém de tal modo que os presentes se envergonhem das tuas palavras só porque ele não concorda contigo já fala de uma pessoa espiritualmente pobre e fraca, e em segundo lugar de um nível muito baixo de educação e cultura, o que também não é próprio de um servo de Deus. Na verdade, o vocabulário cínico e as pragas são fenómeno típico dos ocultistas.

Acredito que quem se familiarizar com esta área da vida de Vanga concordará que o destino de um servo de Deus não é assim como o vimos até agora, e que esta não é a vida cristã que nos é descrita na Bíblia.

Então, o que pensam? Serão estes espíritos mensageiros de Deus e cumprem a Sua vontade ao atormentarem esta alma infeliz e miserável?

Todos os factos e provas apontam para uma coisa: Vanga é uma pessoa infeliz, vítima dos espíritos caídos, que, através da submissão da sua vontade à deles, se torna instrumento deles contra a vontade de Deus e o Reino de Deus.

A «Igreja» de Vanga

A localidade de Rupite é magnética e atrai milhares de pessoas não só do país, mas também do estrangeiro. Todos os dias formam-se filas de «peregrinos» que querem prostrar-se perante o túmulo da profetisa Vanga e acender uma vela pela saúde e sorte no templo «Santa Petka», construído em vida pela santa. Por causa dela, toda a zona circundante é considerada sagrada pela população da região de Petrich. Durante longos anos, Vanga adivinhava o futuro às pessoas e ajudava-as numa casinha modesta junto à igreja. Desde então, uma forte energia emana desse lugar, afirmam os leigos. «Cada vez chegam mais estrangeiros – de Espanha, França, Inglaterra, Rússia, Alemanha, Finlândia, Noruega. E de macedónios e gregos está cheio», esclarece o administrador do complexo, Serafim Ivanov. Por causa dos milhares de visitantes, a fundação «Vanga» constrói um complexo monástico.¹⁴⁹

Sobre Rupite muito se escreveu e falou. Sobre a personalidade da profetisa Vanga – também. Apesar disso, tanto o lugar como a mulher cega estão envoltos em mistério. Há muitos anos existia ali um antigo povoado, soterrado pelo vulcão erupcionado Kojuh, mas segundo dados do arquiandrita Pavel Stefanov, a localidade de Rupite encontra-se no lugar de um antigo santuário pagão.¹⁵⁰

Segundo Vanga, as pessoas que ali viveram eram altas e robustas, vestiam-se com roupas finas e brilhantes como folha de estanho e eram muito iluminadas. Vanga mudou-se para lá viver com a sua família.¹⁵¹

Depois de nos familiarizarmos já com a constante orientação dos espíritos caídos e a execução da sua vontade por Vanga, voltamos a deparar-nos com eles. Quando perguntam a Vanga por que fica naquele lugar em Rupite, ela responde: «Tenho um tempo determinado quanto devo ficar aqui. Este lugar aqui é muito especial. Serve-me como acumulador e dele tiro energia e força... Fui colocada aqui! Aqueles que vêm ter comigo estão muito confusos e eu devo orientá-los – uns encontram depois o caminho certo, outros nem chegam a ele. Eu sou representante! – estendo a mão aos perdidos e desesperados e oriento-os para onde devem ir!»¹⁵²

Se Vanga foi colocada pelos espíritos (como ela própria afirma) para ajudar as pessoas, por que não as avisa do vindouro juízo de Deus, que engolirá os ímpios por causa das suas obras, como pregavam todos os homens de fé, o próprio Cristo e todos os cristãos sinceros e preocupados com a humanidade, que indicavam e continuam a indicar o arrependimento e a fé em Cristo como salvação? A verdade é que Vanga foi colocada ali por espíritos impuros, que mantêm a própria ela na insegurança quanto à sua alma, na ignorância e pobreza espiritual em relação às verdades salvíficas bíblicas. Como já vimos, ela partilhou os seus medos quando o sacerdote lhe disse que um espírito impuro se manifestara através dela e o insultara.

Durante anos, ela recarregava-se nesse lugar e recebia visitantes. «Antigamente, aqui ardia um fogo terrível, e esta crista acima de nós esconde um grande segredo», diz a profetisa sobre Rupite.¹⁵³

Liubka, a irmã de Vanga, partilha: «Esta localidade de Rupite, da qual ela já não se separa há anos, atrai-a muito e eu não consigo entender com o quê. Mas ela sabe! A mim pessoalmente este lugar afeta-me de forma muito opressiva e depressiva, assim afeta também muitas outras pessoas (como pessoa que investigo as manifestações do ocultismo e que pessoalmente senti a atmosfera oculta demoníaca, posso notar que a sensação opressiva e depressiva é típica de lugares com atividade demoníaca mais intensa). Mas Vanga disse que ali ouvia vozes que lhe diziam muitas coisas.»¹⁵⁴

Em 1992, a profetisa constrói a igreja «Sv. Petka Bălgarska», que se torna um lugar de peregrinação para milhares de doentes e sofredores. Os ícones são pintados pelo conhecido artista prof. Svetlin Roussev, porém as

imagens dos santos são excessivamente realistas e não são aprovadas pelo Santo Sínodo. De forma alguma cristã é sepultada a própria profetisa. O túmulo dela é revestido por dentro com azulejos.¹⁵⁵

O padre Dimităr, da igreja de Varna «Sv. Nikolai Tchudotvorets», é um dos maiores opositores da obra de Vanga. Na sua igreja realizam-se serviços especiais, nos quais as pessoas rezam pelas almas de todas as feiticeiras, curandeiras e adivinhas.¹⁵⁶

Vanga tem problemas com a Igreja Ortodoxa não só pela sua prática de feitiçaria, mas também pelo seu «templo», que o Sínodo considera não canónico e recusa enviar sacerdotes para a sua consagração.¹⁵⁷ Que a sua «igreja» não é agradável a Deus, mostram-no também alguns eventos aparentemente insignificantes ocorridos nos dias em torno da sua inauguração. Primeiro, do círculo de Vanga não conseguem encontrar brocado (tecido de seda com fios de ouro ou prata) para o trono episcopal. O segundo evento preocupante é que, ao colocarem a cruz, ela inclina-se. Como se quisesse sugerir mais uma vez que há algo errado nesta «igreja». A cega Vanga sente a inclinação da cruz e fica preocupada. Ordena imediatamente que a endireitem.¹⁵⁸

Vanga morre a 10 de agosto de 1996. É sepultada junto à igreja «Sv. Petka» construída por ela em Rupite, onde se mantém ativamente o culto à feiticeira. Ali, a fundação «Vanga» criou um complexo «monástico», parque e lago. Quando escala o Evereste em 2004, o alpinista Petko Totev leva uma «ícon» da não reconhecida por ninguém «santa» Vanga, pintada por Svetlin Roussev. Simeon Sakskoburggotski, na sua visita a Rupite, acende uma vela e prostra-se perante o túmulo de Vanga.¹⁵⁹

Em conclusão, podemos dizer que, em primeiro lugar, Rupite é uma localidade oculta, indicada a Vanga pelas forças demoníacas que a possuíam. Isso é comprovado pelo impacto espiritual impuro, opressivo e depressivo sobre muitas pessoas, o que indica a ausência da presença de Deus ali. Em segundo lugar, a «igreja» que Vanga constrói é antes um santuário satânico – covil de espíritos caídos – do que casa de Deus, e os ícones ocultos do prof. Svetlin Roussev comprovam-no. Sou testemunha ocular desse santuário, pois, como partilhei no início, fui peregrino de Vanga e, como todos os outros, prostrei-me perante o seu túmulo.

Nesse território marcado pelos demónios, pessoalmente conversei com pessoas que afirmam que Vanga lhes fala do além, o que, segundo a Bíblia, é impossível. Existe até um livro com esse título «Vanga fala do além». A verdade é que não é Vanga quem fala do além, mas novamente essas forças demoníacas que, em vida da profetisa, prepararam os corações das pessoas para esse fenómeno oculto e agora trabalham tranquilamente com essas almas espiritualmente pobres, que pensam que a profetisa está com elas, ajuda-as e aconselha-as. A verdade é que, se não se afastarem do ocultismo, quando deixarem este mundo verão o verdadeiro rosto dos demónios, mas será tarde demais para o arrependimento.

A informação que nos foi fornecida até ao momento antes nos alerta que a «igreja», a casa-museu de Vanga, o complexo «monástico» são lugares com atividade demoníaca fortemente pronunciada e presença espiritual impura, que não só é indesejável e não recomendável visitar, mas até perigoso.

Não esqueçamos também as palavras do docente Dimitar Popmarinov: «Repare que na sua «igreja» não há serviços litúrgicos, é como um mausoléu.»¹⁶⁰ Apoio plenamente a posição espiritual sóbria do senhor Nikolai Fenerski: «Na construção chamada por alguns «igreja de Vanga», da parede olha sombriamente o retrato da bruxa. A pessoa normal estremece de medo ao olhar para ele. Vanghelia Gushterova é mais uma grande imundície búlgara.»¹⁶¹ Por mais fortes que sejam estas palavras – para nosso enorme pesar, são verdadeiras.

Conclusão

No presente livro, acompanhámos o surgimento e o desenvolvimento do fenómeno – Vanga –, examinando a sua vida e obra do ponto de vista cristão, à luz da Bíblia, e recorrendo simultaneamente a fontes fiáveis e personalidades autorizadas com experiência espiritual na esfera dos fenómenos ocultos.

A informação principal no primeiro capítulo obtive-a de parentes próximos: Liubka (irmã de Vanga), Krassimira Stoyanova (sua sobrinha), Dimitar Gaigurov (sobrinho de Vanga), amigos como Velitchka Angelova (que passou 30 anos com a profetisa) e outros conhecidos de Vanga, pois este capítulo forneceu-nos essencialmente dados biográficos introdutórios

sobre a vida da profetisa, a intervenção sobrenatural do mundo espiritual, o início da manifestação do «dom» e o seu desenvolvimento.

No segundo capítulo, examinámos mais detalhadamente a principal atividade de Vanga na sociedade e entre a elite, que se expressa em profetizar, curar e batizar, sem perdermos de vista a fonte espiritual que está na base das práticas mencionadas.

O terceiro capítulo apresentou-nos uma análise crítica científica.

O quarto capítulo familiarizou-nos com uma análise crítica cristã, tendo como principal fonte de informação a Sagrada Escritura e também a experiência prática de sacerdotes, teólogos e cuidadores de almas com experiência na esfera espiritual e no ocultismo.

As conclusões tiradas dão fundamento para concluir que:

1. Na infância, Vanga sofre um acidente com desfecho fatal para a sua visão. Depois disso, começa a manifestar-se o seu «dom», primeiro através de sonhos e, posteriormente, por meio de uma fonte espiritual direta – espírito (personalidade espiritual). Aqui abrirei um parêntese para esclarecimento.

Interessante é a observação de São Inácio Brianchaninov, que salienta duas categorias de pessoas capazes de entrar em comunicação com os espíritos caídos e as causas e circunstâncias que a isso conduzem. São as seguintes:

I. Pessoas capazes de comunicação pelo seu estrutura natural (por natureza);

II. Pessoas a quem os espíritos aparecem por ocasião de alguma circunstância particular da sua vida.¹⁶²

Casualmente ou não, o caso de Vanga enquadra-se na segunda descrição. Se esse infeliz incidente com o redemoinho e a cegueira foi a causa para Vanga começar a ver e, mais tarde, a condição para o espírito maligno aparecer na imagem de um cavaleiro, com certeza não sabemos, mas essa ignorância não nos impedirá nas conclusões, pois elas baseiam-se em factos e provas. A forma como os espíritos estabelecem o seu contacto com Vanga, o carácter que manifestam, a imposição da sua vontade, as suas

ameaças, as suas falsas profecias, os seus ensinamentos heréticos e revelações, o tormento psíquico e físico que infligem à profetisa – isto é apenas parte das muitas provas da natureza dos espíritos caídos, forças demoníacas impuras, cujas características são descritas na Bíblia.

Repare que o cavaleiro (o demónio que apareceu nessa imagem) visitou Vanga várias vezes junto ao poço (como ela partilha), altura em que ela simplesmente conversava com ele. Para os espíritos impuros é típico procurarem contacto com as pessoas, e a Bíblia e a história comprovam-no, mas o mais importante é que, uma vez não repelidos ou colocados em dúvida e prova por parte do homem, começam de forma mais confiante e insistente a conquistar territórios na mente e na consciência dele.

Após esses encontros do demónio com Vanga, podemos acompanhar o seu passo seguinte, nomeadamente quando ele já se sente aceite por ela e diretamente lhe declara, de forma autoritária, a sua futura atividade conjunta. Para maior credibilidade e autenticidade, manifesta-se através dela depois de colocar Vanga sob o candeeiro do ícone «Natividade de Cristo», o que mais uma vez mostra a sua natureza hipócrita e confirma as palavras de Deus na Bíblia – não acreditar cegamente nos espíritos, mas prová-los.

Veja que, no caso de Vanga, pode acompanhar-se o desenvolvimento do fenómeno oculto. No início, manifesta-se como sonhos e visões até ao momento em que se segue uma possessão completa e entrada em transe através da imposição da vontade demoníaca, independentemente de Vanga querer ou não que os espíritos se manifestem e falem através dela.

E a reação de Vanga perante os espíritos que lhe apareceram e a sua submissão a servi-los é o primeiro passo para os eventos sobrenaturais subsequentes – o aparecimento e desenvolvimento do dom de prever através do espírito, de curar (principalmente) com ervas e de batizar.

2. Também as observações, práticas e análises de clérigos como: arquiandrita docente Pavel Stefanov, o clérigo russo ieromonástico Anatoli Berestov, o padre Vladimir Eliseev, arquiandrita Serafim Aleksiev, docente Dimitar Popmarinov, padre Dobromir Dimitrov, São Nicodemos do Monte Santo, São Gregório o Sinaíta, São Inácio Brianchaninov e outros, comprovam

igualmente que Vanga é mais uma vítima dos espíritos caídos e instrumento deles na realização dos seus planos infernais contra a humanidade – neste caso, as pessoas na Bulgária e fora dela, em escala internacional –, pois através das convicções e práticas anticristãs de Vanga desviam-nas do Filho de Deus e nosso Redentor e Salvador Jesus Cristo e do Seu ensinamento, procurando arrastá-las consigo para o inferno. Os factos e provas indicam e afirmam que Vanga não possui qualquer «dom» para previsão, cura ou batismo, mas que os espíritos que estão nela e se expressam através dela são a base de tudo, sendo a dependência de Vanga deles mais uma prova.

3. Quanto à sua atividade entre a elite política, só podemos lamentar esse momento em que essa imundície espiritual atingiu também os governantes do nosso país.

Tendo em conta toda a informação fornecida neste livro, conclui-se que, do ponto de vista cristão, a vida de Vanga após a aquisição da presença demoníaca impura e possessa nela e as práticas e obras que a acompanham mais tarde podem ser categorizadas como espiritualmente e materialmente impuras e blasfemas.

Espiritualmente impura é a vida de Vanga, porque toda a sua personalidade foi inspirada durante muito tempo quase em tudo (para não dizer em tudo) pelos espíritos impuros e foi morada deles e, até ao fim, instrumento deles. Ela nunca renegou o seu envolvimento com os espíritos nem a sua vida espiritualmente impura perante Deus.

Materialmente impuro é tudo o que, através de Vanga, tem expressão material, começando pela arrumação da sua casa e chegando à sua falsa «igreja», que é o cúmulo da insolência dos demónios caídos.

Infelizmente, como nota o arquiandrita Pavel Stefanov: «E ainda hoje há pessoas que se esforçam por meios pseudocristãos para perpetuar o culto pernicioso à falecida Vanga de Petrich, apresentando-a quase como santa e deusa. Após a sua morte, várias feiticeiras e bruxas pretendem ser suas herdeiras e sucessoras e até que ela pessoalmente lhes transmitiu o «dom». Cada um desses ocultistas insulta e nega os outros pretendentes à sua glória. Por isso, ouçamos o sóbrio aviso de São apóstolo Paulo: «Para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados em roda por todo o

vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente» (Epístola de São apóstolo Paulo aos Efésios 4:14).»¹⁶³

Na Bíblia não há descrito um único caso em que o Espírito Santo interviesse de forma tão brutal e se manifestasse sem o desejo e consentimento do homem.

Não há testemunho registado nem na Bíblia nem nos documentos históricos que nos informe que um fenómeno oculto semelhante se manifestou na vida de Cristo, dos apóstolos, dos discípulos apostólicos e de todos os outros verdadeiros cristãos. A verdade é que não existe a mais pequena probabilidade de uma intervenção tão brutal da parte Dele, caso contrário tê-la-íamos visto primeiro na vida do Filho de Deus, Jesus Cristo, que esteve inteiramente sob a orientação do Espírito Santo e cuja vida Deus deixou como exemplo.

Não é próprio da natureza e caráter de Deus falar através de alguém colocando-o em transe (estado desfavorável para a atividade psíquica normal do homem) e suprimir a sua vontade. Isso é próprio unicamente dos espíritos impuros. E assim, se não conseguimos encontrar nem vestígio de tal ação da parte de Deus na vida do ministério de Cristo, que em 3 anos trouxe a maior luz espiritual e moral e através das pregações de Cristo na terra foram ditas as maiores verdades, então com que base admitimos que Deus atormentaria assim o homem para dar «nova revelação espiritual»? Para não falar que a orientação espiritual de Vanga, como vimos, está em oposição direta a Deus e às Suas verdades, já registadas na Bíblia, o que é mais uma prova de fonte espiritual impura.

É impossível que o Espírito Santo proferisse blasfémias através de Vanga com tom autoritário e imperativo, fazendo as pessoas estremecerem e serem tomadas pelo horror (não esqueçamos também as blasfémias contra o sacerdote). A Bíblia fala de duas fontes espirituais – Deus ou os espíritos das trevas, que se apresentam como espíritos de pessoas falecidas e enganam os seus familiares, que, tomados pela dor pelos mortos, procuram consolo.

Confundir esta manifestação demoníaca dos possessos e atribuí-la como manifestação do Espírito de Deus é testemunho de trevas espirituais e

desconhecimento do caráter de Deus, que o homem pode conhecer quando lê e estuda a Bíblia.

Quero também notar que, mesmo do ponto de vista médico, durante o transe ocorrem no cérebro humano processos fisiológicos perigosos. O cérebro humano funciona em três modos: de vigília, de sono de ondas lentas e modo de sono paradoxal. Durante o transe, observa-se no cérebro uma atividade hiperrítmica de alta amplitude, que exclui qualquer um dos três modos no cérebro humano. E na sua função normal, o cérebro trabalha sempre num desses três modos, o que prova que o estado de transe é um fenómeno anormal. A conclusão é que entrar em transe, mesmo a nível físico, é extremamente perigoso!¹⁶⁴

Na Sagrada Escritura, Deus diz: «Por isso o meu povo foi levado cativo, por falta de conhecimento; e os seus nobres morrem de fome, e a sua multidão se seca de sede» (Is. 5:13) e «O meu povo perece por falta de conhecimento» (Os. 4:6). Nestes versículos, salienta-se em primeiro lugar a falta de conhecimento espiritual, que é a principal causa do afastamento do povo de Deus, levando-o a uma existência espiritual e material miserável, porque o povo rejeita os mandamentos de Deus e escolhe seguir os seus próprios caminhos. Por isso, Deus permite que experimentem os frutos do seu afastamento com o objetivo de se arrependerem para que se arrependam, se afastem dos ensinamentos ocultos pagãos e se voltem novamente para Ele.

Infelizmente, uma enorme percentagem do povo búlgaro corresponde à imagem do povo israelita no que diz respeito à falta de conhecimento espiritual sobre Deus, a Sua natureza, caráter, ações e objetivos para o bem da humanidade. Com o seu entusiasmo pelas doutrinas ocultas que agora entraram livremente e são praticadas, o nosso povo confia cegamente nelas, sem pensar no futuro da sua alma. Desta forma, demonstra ignorância quanto à base espiritual do ocultismo e às suas graves consequências.

É um facto que a Bíblia fala de profetas e profecias: «os santos homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo» (2 Ped. 1:21), mas também avisa sobre falsos profetas (Mat. 7:15-16) e movimentos anticristãos movidos por espíritos demoníacos impuros.

Tendo em conta a informação fornecida sobre Vanga, considero que ela não tem nada a ver com o Espírito Santo de Deus. E isso foi argumentativamente comprovado pelos frutos na vida e na atividade da profetisa.

Acredito que no leitor não ficou qualquer dúvida quanto à essência espiritual impura dos espíritos com os quais Vanga entrou em estreita ligação.

Este exemplo na vida de Vanga apenas prova que a Bíblia é um livro verdadeiro e atual, e que os avisos na Palavra de Deus (quanto à prova dos espíritos para ver se são de Deus) não devem ser subestimados nem negligenciados.

A única informação verdadeira e fiável encontra-se na Bíblia – uma coletânea completamente acabada, na qual Deus deu às pessoas como manual em todas as áreas da sua vida aqui na terra, tendo mesmo ultrapassado as fronteiras para além da morte e revelado a vida futura na eternidade com Ele.

Simplemente não há necessidade de outras revelações e ensinamentos especiais que surgiram bastante mais tarde (Agni Yoga, etc.), porque na Palavra de Deus já tudo foi dado. Mais ainda, é impossível e absurdo, do ponto de vista da lógica, imaginar que Deus, que uma vez já nos revelou o necessário na Bíblia, decide dar novas profecias e escolhe falar através de Vanga – e coisas absolutamente contraditórias com o que já manifestou e autoritariamente disse na Sagrada Escritura. Essa afirmação absurda desvaloriza tudo o que Deus fez até ao momento pela humanidade. Tais «complementos» à Bíblia podemos encontrar também no ensino oculto sectário dos mórmons e de muitos outros. A verdade é que o cristianismo não conhece um Deus que periodicamente se corrige e complementa.

Sigamos o exemplo dos nossos irmãos e irmãs do século I, que, iluminados pela Palavra de Deus, se voltaram para o Salvador ressuscitado Jesus Cristo. Eles abandonaram os ensinamentos ocultos demoníacos, comprovando-o na prática com a queima de toda a literatura oculta que possuíam, antes que a Verdade os iluminasse e os olhos espirituais dos seus corações se abrissem (Atos 19:18-19).

E nunca esqueçamos:

«Temos um Pai Celestial que provou o Seu amor por nós ao enviar Cristo como nosso Salvador. Ele mostrou-nos que nos valoriza altamente. Se Ele se preocupa o suficiente para alimentar os pássaros e fazer com que os lírios sejam maravilhosos na sua beleza, não satisfará também todas as necessidades dos Seus filhos no tempo e na eternidade? Em vez de nos preocuparmos com o futuro e tentarmos reunir informação sobre ele, devemos confiar no Senhor para que satisfaça as nossas necessidades dia após dia. O crente que segue este caminho descobrirá alegria, paz e profundo contentamento.»¹⁶⁵

R. De Haan

Que Deus proteja a Bulgária no futuro de ocultistas semelhantes, que levam a si mesmos e às pessoas à perdição!